

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
ESCOLA DE ENFERMAGEM-EENF
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DAÍSE TAVARES DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL NA
JUVENTUDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

MACEIÓ
2023

DAÍSE TAVARES DA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL NA
JUVENTUDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Verônica de Medeiros Alves.

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586r	<p>Silva, Daíse Tavares da. Relação entre fake news e saúde mental na juventude : uma revisão de escopo / Daíse Tavares da Silva. - 2023. 63 f. : il. color.</p> <p>Orientadora: Verônica de Medeiros Alves. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.</p> <p>Bibliografia: f. 45-55. Apêndices: f. 56-60. Anexos: f. 61-63.</p> <p>1. Fake news. 2. Saúde mental - Adolescentes. 3. Redes sociais online. 4. Desinformação. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 613.86-053.6 : 316.776.23</p>
-------	---


Folha de Aprovação

DAÍSE TAVARES DA SILVA


RELAÇÃO ENTRE FAKE NEWS E SAÚDE MENTAL NA JUVENTUDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem apresentado e aprovado em: 15/12/2023.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 VERONICA DE MEDEIROS ALVES
Data: 27/12/2023 07:42:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Verônica de Medeiros Alves
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 MARIA CICERA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE
Data: 27/12/2023 21:28:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 CAROLINE MAGNA DE OLIVEIRA COSTA
Data: 28/12/2023 12:36:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Enfa. Caroline Magna de Oliveira Costa
(Universidade Federal de Alagoas)

Dedico

Ao meu pai, que por vontade do destino partiu antes de me ver chegar a esse momento. Ao meu tio e meu irmão, cujas vidas foram permeadas de desafios, preconceitos, injustiças e adversidades. Por isso, todo e qualquer passo que eu der nessa vida será em memória e em gratidão por tudo que eles puderam ser enquanto existiam nesse mundo. Que possam agora, livres da mediocridade humana, coexistir em sua forma mais plena, na vida e na memória daqueles que os amam.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é meu amparo, e a minha família, por ser meu apoio e porto seguro. Sou grata por sempre acreditarem em mim até quando nem eu mesma acredito. Obrigada por me estenderem a mão, por seguirem sempre ao meu lado. Eu jamais teria chegado até aqui se não fosse por cada um de vocês. Essa conquista é nossa!

A minha mãe, Maria, a mulher mais forte que eu conheço nesta vida. Obrigada, mãe, por me ensinar a ser justa, honesta, a não desistir nunca e por sempre me incentivar a estudar, me mostrando que a educação sempre foi meu maior instrumento de transformação.

Aos meus amigos de sempre e para sempre, Glau, Suane, Barbara, Micaely e todos os outros que não citei, por serem sempre presentes compartilhando das minhas alegrias e tristezas e por ouvirem as minhas reclamações constantes da vida universitária.

Aos amigos de academia, Bruna, Jacque, Edla, Thamires, Luana, Barbara, Geovânio, Bruninha, Cida, Laura, Richaelle, Aline, Mariana e Dayse. Obrigada pelos milhares de cafés após as aulas, pelas reuniões no meet de madrugada e por todos os momentos de desabafo, alegrias, apoio e incentivo. A jornada se tornou bem mais leve com vocês comigo.

A todos os professores que moldaram e enriqueceram minha caminhada acadêmica durante este curso. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental na minha jornada.

Deixo meu agradecimento especial a Professora Elizabeth Moura e ao Grupo de pesquisa multiprofissional sobre idosos, por tudo que aprendi, e por todas as experiências compartilhadas até aqui.

Agradeço a Enfermeira Caroline Magna por sua valiosa contribuição na análise dos estudos. Sua ajuda foi crucial, e estou profundamente agradecida pelo tempo e esforço dedicado.

Por ultimo, e não menos importante, a minha orientadora, Professora Verônica de Medeiros Alves, pela paciência, pela mansidão, pelo suporte e orientação perspicaz ao longo deste trabalho. Seu encorajamento foi fundamental para o sucesso desta pesquisa. Agradeço por ter construído comigo esse caminho de aprendizado, e por ser essa professora admirável, humana, incrível e inspiradora.

“A maioria dos maiores males que o homem infligiu ao homem veio do fato de as pessoas se sentirem bastante certas de algo que, na verdade, era falso.”

(Bertrand Russell)

RESUMO

Este estudo abordou a relação entre fake news e saúde mental na juventude, visando mapear a produção científica sobre esse tema. Apesar de já haver indícios da existência de relação entre redes sociais virtuais, desinformação e o desenvolvimento de problemas na saúde mental dessa população, estudos que aprofundem essa temática ainda são incipientes. Utilizando a abordagem de revisão de escopo, seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs-JBI, foram consultadas seis bases de dados National Library of Medicine, CINAHL®, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, EMBASE/Elsevier, APA Psycinfo®, e Web of Science. Além de busca adicional nas referências primárias e na literatura cinzenta. Dos 2.351 estudos identificados, apenas nove atenderam aos critérios de inclusão após a remoção de duplicatas e a aplicação rigorosa de critérios de seleção. O que resultou em estudos recentes, publicados entre 2020 e 2022 e em grade maioria originários de países asiáticos, com predominância de abordagens quantitativas transversais, e participantes majoritariamente femininos e de etnia asiática. A literatura analisada revela, que a exposição às fake news está diretamente relacionada ao uso de redes sociais, com o Facebook se destacando como a principal fonte de acesso à desinformação. Dentre os problemas identificados da relação entre exposição a fake news e saúde mental, o transtorno de ansiedade generalizada foi predominante nas pesquisas avaliadas, além disso, depressão, isolamento social e alcoolismo também são identificados nos estudos analisados. Sintomas adicionais incluíram angústia, estresse, comportamento de risco, irritabilidade, insônia, disfunções sociais, frustração, pânico e medo. O gerenciamento da propagação da desinformação, especialmente por meio das redes sociais, e a promoção da literacia digital entre a população jovem constitui como estratégia importante no combate às fake news.

Palavras-chave: Saúde mental; Redes sociais online; Adolescente; Adulto jovem; Desinformação.

ABSTRACT

This study addressed the relationship between fake news and mental health in youth, aiming to map the scientific production on this topic. Despite indications of a connection between virtual social networks, misinformation, and the development of mental health problems in this population, studies delving into this theme are still in their early stages. Using a scope review approach, following the guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI), databases six such as the National Library of Medicine, CINAHL®, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, EMBASE/Elsevier, APA Psycinfo®, and Web of Science were consulted. Additional searches were conducted in primary references and grey literature. Of the 2,351 identified studies, only nine met the inclusion criteria after removing duplicates and applying rigorous selection criteria. This resulted in recent studies, published between 2020 and 2022, primarily originating from Asian countries, with a predominance of cross-sectional quantitative approaches and predominantly female and Asian ethnic participants. The analyzed literature reveals that exposure to fake news is directly related to the use of social networks, with Facebook standing out as the main source of access to misinformation. Among the identified problems in the relationship between exposure to fake news and mental health, generalized anxiety disorder was predominant in the evaluated research, and depression, social isolation, and alcoholism were also identified in the analyzed studies. Additional symptoms included distress, stress, risk behavior, irritability, insomnia, social dysfunction, frustration, panic, and fear. Managing the spread of misinformation, especially through social networks, and promoting digital literacy among the young population are crucial strategies in combating fake news.

Keywords: Mental health; Online Social Networking; Adolescent; Young adult; Misinformation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de buscas executadas na BVS e MEDLINE	19
Quadro 2 - Estratégias de buscas adaptadas nas demais bases de dados	24
Quadro 3 - Caracterização dos estudos selecionados para a revisão	30
Quadro 4 - Panorama de tipos de amostragens nos estudos selecionados.	32
Quadro 5 - Panorama das principais redes sociais identificadas	33

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

APA	American Psychological Association
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
CGI	Comitê Gestor da Internet
C&T	Ciência e Tecnologia
DESC	Descritores em Ciências da Saúde
EBSCO	Elton B. Stephens Company
EMTREE	Embase Thesaurus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JBI	Joanna Briggs Institute
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	National Library of Medicine
MESH	Medical Subject Headings
MS	Ministério da Saúde
NIC	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
OSF	Open Science Framework
PCC	População Conceito Contexto
PUBMED	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNICEF	United Nations Children's Fund
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.2	Objetivo	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1	Mídias sociais e a Juventude	11
2.2	Saúde mental na Juventude	13
2.3	Fake News e Desinformação	15
3	METODOLOGIA	18
3.1	Tipo de Estudo	18
3.2	Etapa 1 - identificação da questão de pesquisa	18
3.3	Etapa 2- identificação dos estudos relevantes	19
3.3.1	Estratégias de buscas	19
3.4	Etapa 3- Seleção dos estudos	25
3.4.1	Critérios de elegibilidade	25
3.4.2	Tipos de fontes	26
3.5	Etapa 4- Análise dos dados	26
3.6	Etapa 5- agrupamento, síntese e apresentação dos dados	27
3.5.1	Extração dos dados	27
3.5.2	Sínteses dos dados	27
4	RESULTADOS	28
5	DISCUSSÃO	36
6	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE I – SELEÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO	56
	APÊNDICE II – ESTRATÉGIAS DE BUSCAS AMPLIADA	58
	ANEXO I – CHEKLIST PRISMA-SCR	61
	ANEXO II- INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DADOS	63

1 INTRODUÇÃO

Os meios tecnológicos que possibilitam a representação e transmissão de informações, através de computadores, redes de comunicação, dispositivos móveis, software de processamento de dados, internet, entre outros, mais conhecidos como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm sido extensivamente empregados em diversas esferas das atividades humanas. As práticas sociais estão cada vez mais orientadas por e para essas tecnologias, evidenciando uma crescente integração e influência no modo como as interações e processos sociais se desdobram (Schuartz, Sarmiento, 2020).

Além disso, os notáveis avanços das TICs trouxeram consigo a integração da internet e a disseminação das redes sociais como meios para acesso instantâneo a notícias. Essas mudanças representaram um desenvolvimento importante na forma como as pessoas se comunicam e compartilham informações. Contudo, juntamente com esses avanços, emergiu um desafio crítico relacionado à disseminação de informações por meio desses canais, que acontece de maneira veloz e se espalha amplamente entre a população (Marques, 2020).

Tais avanços têm possibilitado a disseminação e o compartilhamento de diversos conteúdos, entre eles, as informações falsas, por diferentes veículos de comunicação que, por vezes, mimetizam a aparência de sites de jornais consolidados, sendo espalhadas principalmente por meio das redes sociais como se fossem informações reais, sem que haja a menor necessidade de checagem (Silveira *et al.*, 2022).

A desinformação é definida como informação que apresenta características de ser falsa ou apresentada incorretamente, intencionalmente ou não, determinada com base em evidências periciais e compartilhada com ou sem intenção de causar dano. Este fenômeno ressalta a importância crítica de desenvolver competências de discernimento e de verificação de fontes confiáveis no ambiente digital, uma vez que a agilidade da comunicação pode gerar consequências desastrosas (Vraga, Bode, 2020; Oliveira, Vecchio, 2021).

É importante destacar que a desinformação pode impactar determinados segmentos da sociedade de forma mais acentuada do que outros. Por exemplo, indivíduos com menor alfabetização digital, numérica, em saúde e/ou habilidades cognitivas limitadas estão mais suscetíveis à desinformação, o que os coloca em

maior exposição a ameaças à saúde. Isso, por sua vez, pode resultar em riscos sociais ampliados e desigualdades em saúde (Jaiswal, LoSchiavo, Perlman, 2020).

Uma revisão sistemática realizada em 2021 que investigou a suscetibilidade a desinformação sobre saúde, chegou à conclusão de que os grupos mais vulneráveis às informações falsas relacionadas à saúde incluem pessoas na faixa etária entre 15 e 29 anos, aquelas com níveis mais baixos de educação, minorias étnicas e usuários ativos de redes sociais (Nan; Wang; Thier, 2022).

De acordo com informações mais recentes divulgadas no relatório sobre segurança digital no Brasil, o país figura entre as nações com a maior produção e disseminação de fake news em nível global. Apenas no ano de 2018, identificou-se a circulação de 4,4 milhões de notícias falsas pela internet. O aumento na detecção de conteúdo enganoso em plataformas de mídias sociais, no período compreendido entre o 1º e o 4º trimestre de 2018, foi significativo, com um aumento de 51,7% (DFNDR LAB, 2018).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 70% da população brasileira possui acesso à internet, tornando-se, conseqüentemente, mais suscetível a consumir notícias falsas. É relevante destacar que o Brasil é o segundo país no qual as pessoas passam a maior parte do seu tempo diário conectados à internet, com uma média de cerca de 9 horas e 29 minutos por dia. Sendo que, 40% do tempo, equivalente a 3 horas e 34 minutos, são gastos nas redes sociais. Essa conectividade generalizada e o consumo prolongado de conteúdo online aumentam as chances de exposição a notícias falsas, e aprofunda a preocupação com a disseminação de informações enganosas no país (IBGE, 2018; Primack *et al.*, 2019).

No relatório conjunto do Comitê Gestor da Internet (CGI), Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) e Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto (NIC), em colaboração com a *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF), a pesquisa TIC Kids de 2022 revelou que aproximadamente 24 milhões de crianças e adolescentes no Brasil, com idades entre 9 e 17 anos, fazem uso da Internet. Esse número representa 92% desse grupo populacional. Entre esses usuários de Internet, destaca-se que 86% mantêm perfis em redes sociais, abrangendo cerca de 21 milhões de pessoas (Butcher, 2023).

A adesão às redes sociais é marcante em todas as faixas etárias, chegando quase à totalidade dos usuários de Internet com idades entre 15 e 17 anos, atingindo

96%. Além disso, a pesquisa revelou que 34% dos entrevistados nessa faixa etária buscam informações sobre saúde na Internet, e 19% relataram que se sentem "sempre ou quase sempre" chateados ou incomodados com o que ocorre nas mídias sociais. Esses dados apontam para a importância de entender o impacto da conectividade digital na saúde mental e bem-estar da juventude (Butcher, 2023).

Nesse contexto, Lira *et al.* (2017) destacam que o prolongamento do tempo gasto nas redes sociais está relacionado com a sensação de isolamento em relação ao mundo real. O que, por sua vez, pode desempenhar um papel relevante no surgimento de distúrbios mentais. Isso ocorre, em parte, devido à influência direta que o tipo e a quantidade de conteúdo consumido exercem sobre o bem-estar psicossocial dos indivíduos.

A pesquisa de Abjaude *et al.* (2020) acrescenta que as notícias falsas impactam significativamente na saúde mental dos usuários das redes sociais. Isso ocorre porque esse tipo de informação é deliberadamente projetada para evocar respostas emocionais intensas nos leitores, o que, por sua vez, aumenta a probabilidade de compartilhamento, desencadeando sentimentos como raiva, medo, ansiedade, tristeza, além do sentimento de impotência diante das frequentes tentativas de manipular a opinião pública por tais meios.

Esse ciclo de disseminação de informações falsas contribui para uma maior prevalência de vários transtornos psiquiátricos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima, ampliando a complexa interação entre o conteúdo online e a saúde mental da juventude em um cenário onde a conectividade digital desempenha um papel central. Tornando-se assim um fator de risco, uma vez que, 50% dos transtornos mentais aparecem na adolescência, 75% até os 24 anos, levando a destacar a faixa etária de 12 a 25 anos como sendo uma janela chave para intervenção precoce e prevenção no combate aos transtornos psicológicos (Owens; Bunce, 2023).

Visto isso, diante desse cenário de proliferação de notícias falsas, a realização desta revisão de escopo, que explora a relação entre desinformação e saúde mental na juventude emerge como um tópico de pesquisa de extrema importância, uma vez que estudos com essa temática são inéditos. A disseminação de informações incorretas e enganosas, especialmente em ambientes online, tem impactos significativos na sociedade, com indivíduos mais jovens sendo particularmente mais vulneráveis (Souza; Cunha, 2019).

Além disso, a fase de desenvolvimento da adolescência e início da vida adulta, aliada à busca de identidade e opiniões, torna essa população suscetível a influências externas e desafios na formação de julgamentos. Ao mesmo tempo, a exposição à fake news pode ter efeitos prejudiciais na saúde mental desses indivíduos, prejudicando o acesso a cuidados adequados e aumentando o estresse e a ansiedade (Fermann *et al.*, 2021; Verma *et al.*, 2022).

Diante de tais pressupostos teóricos, esta revisão torna-se relevante, uma vez que, essa investigação pode contribuir para a proteção da saúde mental das pessoas no período da juventude, fornecendo uma compreensão mais clara e aprofundada sobre como a desinformação afeta seu processo de tomada de decisão e suas percepções sobre tratamentos e terapias. Assim como seus resultados podem fornecer uma visão abrangente das evidências disponíveis, preenchendo uma lacuna no conhecimento acadêmico e servindo como base para futuras pesquisas sobre o assunto.

1.2 Objetivo

Mapear a produção científica sobre a relação entre fake news e saúde mental na juventude.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mídias sociais e a Juventude

A necessidade intrínseca de estabelecer conexões com outras pessoas e a maneira como isso ocorre pode variar muito entre os seres humanos, especialmente nos dias atuais. A interação em grupos com interesses semelhantes ou diferentes pode trazer benefícios consideráveis, quando bem aproveitada. Essas interações podem ocorrer por meio de associações de bairro, escolas, grupos políticos e outras formas de congregação (Ciribeli, Paiva, 2011).

Nos últimos anos, um dos meios que tem ganhado destaque são as mídias sociais, que oferecem suporte às redes sociais na internet. As redes sociais estão presentes em todos os lugares e podem ser formadas por pessoas ou organizações que unem valores e objetivos comuns. Elas não estão restritas a uma estrutura hierárquica específica e podem se manifestar na escola, no trabalho, na música, na política e até mesmo na família (Vermelho, Velho, Bertoncello, 2015).

É importante destacar que muitas vezes ocorre uma confusão entre redes sociais e mídias sociais, embora estejam relacionadas, são conceitos distintos. Mídia social é o meio que determinada rede social utiliza para se comunicar, a exemplo de Facebook, Instagram, Twitter, entre outros. São diversos os tipos de mídias sociais existentes, com diferentes finalidades e público-alvo, que têm foco em contatos profissionais, amizades, relacionamentos amorosos, pesquisas, dentre outros (Cruz, 2017).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD, realizada em 2021 pelo IBGE, demonstrou que 90% dos brasileiros têm acesso à internet (IBGE, 2022). Dados da pesquisa nacional "Redes Sociais, Notícias Falsas e Privacidade na Internet", realizada pelo DataSenado em parceria com as ouvidorias da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em 2019, destacam que 79% dos usuários de redes sociais a utilizam como fonte de informações (DataSenado, 2023).

As redes sociais permitem que as pessoas compartilhem informações, ideias ou opiniões, mensagens, imagens e vídeos. Atualmente, todos os tipos de formatos de mídia estão constantemente disponíveis através de dispositivos móveis portáteis, como smartphones, e tornaram-se parte integrante da vida social dos jovens e adolescentes (Crone, Konijn, 2018).

Em 2021, no Brasil, dos 183,9 milhões de indivíduos com 10 anos de idade ou mais, 84,7% (ou seja, 155,7 milhões) fazem uso da internet. É notável que a utilização da internet é mais expressiva na faixa etária de 20 a 24 anos, onde quase 94% da população pertencente a esse grupo etário se conecta à rede. Além disso, 93,6% dos entrevistados afirmaram que a principal finalidade do seu uso da internet está relacionada às redes sociais, de acordo com a PNAD (IBGE, 2022).

A literatura atual tem destacado a preocupação crescente em relação à exposição às redes sociais e ao uso desenvolvido das mesmas. Muitos estudos evidenciaram os efeitos negativos na saúde e bem-estar dos usuários de redes sociais, principalmente entre os adolescentes. Um estudo transversal realizado com estudantes universitários destacou a relação da dependência de internet com experiências psicóticas e ideação suicida (Pan; Chiu; Lin; 2020; Kang *et al.*, 2023).

Tao *et al.* (2023) examinaram a dependência em internet mediando à associação entre o uso de tecnologias digitais e problemas de saúde mental em adolescentes antes e durante a pandemia de covid-19. Os autores identificaram que a dependência em internet está diretamente ligada a problemas de saúde mental em adolescentes. O estudo mostrou um aumento da utilização de internet e redes sociais no ano de 2021 e dos problemas mentais em comparação ao ano de 2019, anterior à pandemia.

Nos últimos dois anos, a utilização das redes sociais aumentou significativamente durante o confinamento devido à emergência pandêmica da Covid-19. Muitas pessoas utilizaram as redes sociais para aliviar a sensação de solidão e regular experiências emocionais, principalmente adolescentes e jovens (Fernandes *et al.*, 2020; Cauberghe *et al.*, 2021).

No entanto, é importante destacar que uma preferência excessiva por relacionamentos virtuais pode ter um impacto negativo na comunicação e na interação face a face, já que pode haver ausência de linguagem corporal, expressões não verbais, e o tom de voz, podendo afetar o desenvolvimento de certas habilidades regulatórias (Berryman, Ferguson, Negy, 2018).

O uso excessivo de tais plataformas também pode afetar a esfera emocional e sexual. Se mal utilizadas, as práticas sexuais online, como *sexting*¹, visitas a sites

¹Termo usado para descrever a prática de envio de mensagens, imagens ou conteúdo sexualmente explícito por meio de dispositivos eletrônicos, como smartphones, computadores ou outros meios de comunicação digital.

pornográficos, uso de aplicativos de encontros, dentre outros, podem resultar em comportamentos inadequados e ambientes prejudiciais, levando a mudanças na dinâmica social e a experiências de desconforto e angústia em interações presenciais (Vachetta *et al.*, 2023).

Nesse contexto as pessoas no período da juventude constitui o principal grupo vulnerável, uma vez que, o nível de frequência de uso da internet por elas, para determinadas atividades, como a troca de mensagens instantâneas, a exemplo, é bem superior ao uso para pesquisas escolares e que o uso diário da tecnologia, sobretudo da internet, é muito mais frequente para a troca de mensagens instantâneas (75%) e a interação em redes sociais (56%), via aplicativos de celulares e computadores, e o uso para pesquisas escolares fica na quinta posição (21%) (CGI, 2021).

2.2 Saúde mental na Juventude

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de utilizar suas próprias habilidades, superar o estresse cotidiano, ser produtivo e contribuir para sua comunidade. Isso vai além da mera ausência de doenças mentais. Quando abordado a saúde mental dessa população, essa temática é permeada de grande preocupação devida a um aumento expressivos nas questões como estresse, ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e suicídio (OMS, 2022; UNICEF, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o período da juventude que corresponde à faixa etária entre 15 e 24 anos, incluindo, portanto, parte da adolescência e início da fase adulta, representa uma das fases mais rápida e influente no desenvolvimento humano (WHO, 2020). Nesse período, os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades socioemocionais fundamentais, desenvolvendo atributos e capacidades essenciais para assumir papéis adultos e contribuir de maneira ativa para a sociedade (BRASIL, 2010).

A juventude hoje enfrenta ambientes sociais, culturais e econômicos cada vez mais complexos, que apresentam desafios crescentes, como o aumento do deslocamento forçado, migração, instabilidade familiar, desigualdade de renda, e uma crescente incidência de problemas mentais e violência. As condições

relacionadas à saúde mental desempenham um papel importante na causa principal de incapacidade entre os jovens (Lassi, Salam, Bhutta, 2017).

A maioria dos problemas de saúde mental tem início na adolescência, por volta da faixa etária entre 14 e 15 anos. Aproximadamente um em cada cinco adolescentes enfrenta um transtorno mental a cada ano, nesse contexto, o suicídio está classificado como uma das três principais causas de morte em adolescentes mais velhos. Além disso, a saúde mental precária nessa faixa etária está ligada a uma série de comportamentos de alto risco, como automutilação, consumo de tabaco, álcool e substâncias, comportamentos sexuais arriscados e exposição à violência, cujos impactos perduram por toda a vida e acarretam consequências graves (OPAS, 2020).

Quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial impacto na saúde mental de jovens e adolescentes. Entre os fatores que contribuem para o estresse durante esse momento da vida, está o desejo de uma maior autonomia, pressão para se conformar com pares, exploração da identidade sexual e maior acesso e uso de tecnologias. Além disso, a influência da mídia e as normas de gênero podem amplificar a discrepância entre a realidade experimentada pela juventude e suas percepções ou aspirações para o futuro (WHO, 2022).

Outros fatores cruciais para a saúde mental dessa população envolve a qualidade de vida em seu ambiente familiar e seus relacionamentos com seus pares. A presença de violência, que abrange desde a disciplina rigorosa dos pais até o bullying, juntamente com desafios socioeconômicos, são identificados como riscos para a saúde mental. Crianças e adolescentes são particularmente mais suscetíveis à violência sexual, a qual está fortemente associada a problemas de saúde mental (Monteiro *et al.*, 2020).

De acordo com dados de pesquisa realizada pelo Datafolha no final de 2022, oito em cada dez brasileiros com idades entre 15 e 29 anos experimentaram recentemente algum tipo de problema relacionado à saúde mental. A maioria deles enfrentou desafios como pensamentos negativos (66%), dificuldade de concentração (58%) e episódios de ansiedade (53%). Mais da metade avaliou sua saúde mental como regular, ruim ou péssima. Notavelmente, a maioria dos problemas relatados foi por meninas e mulheres, atingindo 90% desse grupo, em comparação com 76% dos meninos e homens (Rennó, 2023).

A saúde mental e psicológica da juventude é um aspecto integral para a saúde geral e deve ser abordada de forma holística, considerando suas necessidades individuais, contextos sociais e culturais, e garantindo o acesso a serviços de qualidade e apoio adequado. O estresse frequente causa uma descarga de hormônios que alteram o funcionamento do organismo, desencadeando a depressão, ansiedade, irritabilidade e outros transtornos comuns notados principalmente nesses indivíduos.

Torna-se necessário se atentar ao comportamento da juventude, frente a sinais como o isolamento, falta de apetite e a automutilação. Estes são sinais preocupantes que afetam a saúde em geral. Garantir um ambiente saudável e apoio adequado para os jovens e adolescentes é fundamental para seu bem-estar e para construir uma sociedade saudável no futuro (Pedrosa, Fernandes; 2023).

2.3 Fake News e Desinformação

A crescente digitalização e o uso generalizado das mídias sociais representam uma espécie de “arma de dois gumes”. Por um lado, abrem portas para a comunicação ágil e rápida disseminação de informações, fornecendo uma ferramenta crucial para abordar desafios sociais e alcançar eficazmente tanto indivíduos quanto comunidades. Mas por outro, também têm o potencial de disseminar a desinformação entre os cidadãos (Janmohamed *et al.*, 2021).

A desinformação consiste na disseminação de informações enganosas e inadvertidas, às quais o público pode ser exposto e compartilhá-las sem intenção de causar danos, pode ter uma série de impactos prejudiciais. Ela pode atrasar ou impedir a prestação de cuidados de saúde específicos, afetar a saúde mental das pessoas, levar a uma maior alocação de recursos de saúde e criar ou agravar problemas de saúde pública (Calo *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2022).

Embora os termos “desinformação” e “má informação” sejam comuns, eles se distinguem pela intencionalidade. A desinformação envolve a disseminação deliberada de informações falsas com o propósito de induzir erros, influências comportamentais ou minar a confiança, tornando-a mais difícil de ser detectada e combatida. Portanto, o termo “desinformação” é preferido para descrever essas práticas enganosas e está associado como sinônimo a palavra *fake news* (Wilson, Vélez, Lavis, 2023).

Entretanto, se existe um ponto de acordo na literatura sobre fake news, é relacionado à ausência de uma definição única para o termo. Conforme observado por Habgood-Coote (2018), o conceito não apresenta uma definição pública estável e não proporciona benefícios substanciais. Carlson (2018) também destaca a falta de clareza no significado do termo e critica a narrativa de pânico moral que permeia o debate sobre fake news, associando-a a tentativa da comunidade jornalística de preservar seu domínio na produção de notícias.

No entanto, há autores que buscam mais a exploração da polissemia envolvendo o termo do que a definição em si. Tandoc Jr, Lim e Ling (2018), a exemplo, se dedicam a sistematizar as múltiplas interpretações de fake news na literatura acadêmica e delineiam uma tipologia composta por seis categorias: sátira noticiosa, paródia de notícia, fabricação, manipulação, anúncio publicitário e propaganda. Essas definições estão agrupadas em torno de dois principais eixos estruturantes: a dimensão da veracidade (relacionada à base factual das produções) e a dimensão intencional (relacionada à intenção do produtor do conteúdo, se ele visa enganar ou não seu público).

De fato, é evidente que não se tem um conceito único sobre fake news, os autores classificam e definem de formas diferentes a depender da finalidade de quem faz uso de tal prática. Assim como, são diversas as justificativas apresentadas na literatura a despeito da identificação dos fatores que teriam levado a uma profusão de notícias falsas na atualidade, bem como no mapeamento de suas consequências. Quando se explora a proliferação de fake news, são destacadas, em primeiro lugar, as explicações causais que identificam os incentivos por trás da produção e disseminação dessas informações enganosas (Mendonça *et al.*, 2023).

Tornou-se comum referir-se a esse fenômeno como “fake news”, cuja lógica tem raízes antigas. Essa prática não apenas prejudica a reputação das pessoas, mas também fomenta o ódio, buscando disseminar desconfiança, confusão e agravar divisões socioculturais preexistentes. Isso é frequentemente feito ao explorar tensões nacionalistas, étnicas, raciais e religiosas. Essa questão está intimamente relacionada à crise da racionalidade científica, à medida que observamos que o discurso racional, a argumentação e o diálogo, estão cedendo lugar ao pensamento que propõe pseudosoluções em detrimento da abordagem das raízes dos problemas da sociedade (Spinelli; Ramos, 2018; Silva, 2018).

Apesar do termo “*Fake news*” ter se popularizado nos últimos anos, é possível rastrear as origens de conteúdos compartilhados que se assemelham a reportagem, mas são baseados em ficção, desde os primórdios da imprensa (Tandoc Junior *et al.*, 2017). A popularidade desse termo tornou-se mais conhecida, e seu surgimento pode ser traçado até as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, quando o candidato republicano Donald Trump saiu vitorioso. Nessa eleição, houve uma notável propagação de informações intencionalmente incorretas, as quais foram utilizadas como uma ferramenta política para influenciar o debate público (Fagundes *et al.*, 2021).

Embora tenham ganhado destaque no cenário político, as informações falsas não se limitam apenas a essa área, no campo da Ciência e Tecnologia (C&T) também se discutem seus impactos. Em um editorial para a revista *American Scientist*, Vernon (2017) estabelece uma conexão entre os desafios enfrentados pelos cientistas, como marginalização e perda de autonomia, e o que ele denomina a “era da pós-verdade”, um momento em que os fatos se tornam subjetivos, e qualquer informação que entre em conflito com a opinião pessoal de alguém é considerada questionável de forma justificada. Ele destaca especialmente conteúdos que negam as mudanças climáticas, atribuem o aumento da incidência de câncer às lâmpadas fluorescentes compactas e relacionam vacinas a casos de autismo (Fagundes *et al.*, 2021).

No Brasil, a discussão sobre a disseminação de notícias falsas ganhou notoriedade em 2018, durante o período de campanha eleitoral. Como era de se esperar, o debate eleitoral foi inundado de notícias falsas. A desinformação aconteceu em todas as redes sociais (Santos, 2020). Em 2020, a pandemia evidenciou o grande problema em relação à infodemia do COVID-19. A crescente onda de desinformação sobre a transmissão do vírus, tratamento e prevenção, vacinação, dentre tantas outras, que trouxe para o debate, o ordenamento jurídico dessa questão (Alencar *et al.*, 2021).

Tendo em vista que, suas ocorrências interferem no campo social, político e sanitário, confundindo a população, dificultando a tomada de decisões sobre os cuidados relacionados à saúde, principalmente em relação à pandemia da COVID-19. Por isso, se faz necessário discutir, por meio do arcabouço jurídico brasileiro, a existência legal que poderia ser utilizada no combate as *fake news*, sobretudo naquelas relacionadas à COVID-19 (Mattos *et al.*, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão de escopo. Esse tipo de estudo “tem sido descrito como um processo de mapeamento da literatura existente, ou como um processo de busca de evidências científicas” (Padilha *et al.*, 2018). Para a elaboração dessa revisão, foi seguindo as recomendações metodológicas do *Joanna Briggs Institute (JBI) - Manual for Evidence Synthesis*, que estabelece cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; e, 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados. A referência que subsidia a elaboração da abordagem da revisão de escopo pela JBI é o de Peters *et al.* (2020).

Segundo o *JBI Manual for Evidence Synthesis* (Peters *et al.*, 2020), para conferir transparência ao processo foi elaborado e registrado, no dia 25 de agosto de 2023, um protocolo preliminar com objetivo, pergunta de pesquisa, critérios de elegibilidade dos estudos e etapas metodológicas previstas para esta revisão no *Open Science Framework* (OSF) disponível em: (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NGCX3>). Para a qualidade e a transparência da redação deste artigo foram seguidas as diretrizes contidas no checklist do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews - PRISMA-ScR (Anexo I) (Page *et al.*, 2021).

3.2 Etapa 1 - identificação da questão de pesquisa

A pergunta de investigação foi orientada pela estratégia PCC (P: população, C: conceito e C: contexto) conforme orientação do Manual do JBI (Peters *et al.*, 2020), sendo “P”: Juventude, “C”: Saúde mental, e “C”: *Fake news*.

Assim, a pergunta principal desta revisão é: Como a produção científica tem abordado a relação entre *fake news* e saúde mental na juventude?. Os descritores foram selecionados no *Medical Subject Headings* (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Emtree*, *CINAHL* e *Tesouro da APA*, e agrupados com os termos alternativos disponibilizados pelos tesouros correspondentes (Apêndice I).

3.3 Etapa 2- identificação dos estudos relevantes

3.3.1 Estratégias de buscas

A identificação dos estudos se deu por meio de pesquisa realizada no dia 04 de julho de 2023. As estratégias de buscas foram realizadas da seguinte forma: foi inicialmente desenvolvido e executado no *MEDLINE®/PubMed* e *BVS*, e depois adaptado para cada um dos outros bancos de dados. Após a definição da estratégia de busca, a mesma foi adaptada nas bases de dados *MEDLINE® (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/PubMed)*; *CINAHL® (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature/EBSCO)*; *LILACS® (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe/BVS – Biblioteca Virtual em Saúde)*; *EMBASE/Elsevier*; *APA PsycInfo®* e *Web of Science* (Quadro 1).

Quadro 1- Estratégias de buscas executadas na BVS e MEDLINE-

Base de dados	Estratégia	Results
MEDLINE/ PUBMED	Adolescent[MeSH Terms] OR Adolescence*[All Fields] OR "Adolescent, Female"[All Fields] OR "Adolescent, Male"[All Fields] OR Adolescents[All Fields] OR "Adolescents, Female"[All Fields] OR "Adolescents, Male"[All Fields] OR "Female Adolescent"[All Fields] OR "Female Adolescents"[All Fields] OR "Male Adolescent"[All Fields] OR "Male Adolescents"[All Fields] OR Teen[All Fields] OR Teenager[All Fields] OR Teenagers[All Fields] OR Teens[All Fields] OR Youth[All Fields] OR Youths[All Fields] OR "Young Adult"[MeSH Terms] OR "Adult, Young"[All Fields] OR "Adults, Young"[All Fields] OR "young adults"[All Fields] OR "prime adult"[All Fields] OR "prime adults"[All Fields] AND "Mental Health"[MeSH Terms] OR ("Adolescent Mental Health"[All Fields] OR "Child Mental Health"[All Fields] OR "Youth Mental Health"[All Fields]) OR "Health, Mental"[All Fields] OR "Mental Hygiene"[All Fields] OR "Hygiene, Mental"[All Fields] OR "condition, mental"[All Fields] OR "mental condition"[All Fields] OR "mental factor"[All Fields] OR "mental help"[All Fields] OR "mental service"[All Fields] OR "mental state"[All Fields] OR "mental status"[All Fields] OR "mental status schedule"[All Fields] OR "psychic health"[All Fields] AND Disinformation [MeSH Terms] OR "Fake News"[All Fields] OR "News, Fake"[All Fields] OR Misinformation[All Fields] OR "dis-information"[All Fields] OR Disinformation*[All Fields]	1.965
LILACS/ BVS	(Adolescent* OR Adolescence OR Adolescents OR Teenager OR Teenagers OR Teen OR Teens OR Youth OR Youths OR "Adolescent, Female" OR "Adolescent, Male" OR "Adolescents, Female*" OR "Adolescents, Male" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents") OR ("Young Adult*" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young" OR "young adults" OR "prime adult" OR "prime adults")) AND ("Mental Health" OR "Adolescent Mental Health" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR "condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health") AND (disinformation OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR dis-information OR disinformation)	233

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Quadro 2- Estratégias de buscas adaptadas nas demais bases de dados

Base de dados	Estratégia	Results
EMBASE	('adolescent/exp OR adolescence OR 'adolescent, female' OR 'adolescent, male** OR 'adolescents/exp OR 'adolescents, female' OR 'adolescents, male' OR 'female adolescent' OR 'female adolescents** OR 'male adolescent** OR 'male adolescents** OR teen* OR teenager* OR teenagers* OR teens* OR youth* OR youths OR young) AND adult* OR 'adult, young/exp OR 'adult, young** OR 'prime adult' OR 'prime adults' OR 'young adults' OR 'young adult') AND ('Mental Health/exp OR 'Mental Health' OR 'Mental Health** OR 'Adolescent Mental Health' OR 'Child Mental Health' OR 'Youth Mental Health' OR 'health, mental/exp OR 'condition, mental' OR 'mental care' OR 'mental condition/exp OR 'mental factor' OR 'psychic health/exp OR 'mental help' OR 'mental service' OR 'mental state/exp OR 'mental status' OR 'mental status schedule') AND (Disinformation OR 'dis-information' OR 'fake news** OR 'News, Fake' OR disinformation OR Misinformation)	45
CINAHL	((MH "Adolescent+") OR Adolescence OR "Adolescent, Female**" OR "suicidal ideation" OR "Adolescent, Male" OR Adolescents* OR "Adolescents, Female" OR "Adolescents, Male" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR Teen* OR Teenager OR Teenagers OR Teens OR Youth OR Youths OR (MH "Young Adult+") OR "Adult, Young" OR "Adults, Young" OR "young adults**" OR "prime adult" OR "prime adults") AND : ((MH "Mental Health+") OR "Adolescent Mental Health**" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health**" OR "condition, mental" OR "health, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental service" OR "mental help" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health**") AND ((MH "Misinformation+") OR (MH "Disinformation") OR "Fake News" OR "News, fake" OR Disinformation OR Misinformation OR "dis-information")	49
PSYCINFO	(Any Field: ("Adolescent Health**" OR Adolescents* OR Adolescence OR Teens* OR Teen OR Teenagers* OR Teenager OR Youth* OR Youths OR "Adolescents, Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR "Youth Mental Health**" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young**" OR "Young Adults" OR "prime adult" OR "prime adults")) AND Document Type: Journal Article AND (Any Field: ("Mental Health**" OR "Adolescent Mental Health**" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health**" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR "condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health**")) AND Document Type: Journal Article AND (Any Field: (Misinformation* OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR "dis-information" OR Disinformation*)) AND Document Type: Journal Article	34
WEB OF SCIENCE	(Topic ("Adolescent Health**" OR Adolescents* OR Adolescence OR Teens* OR Teen OR Teenagers* OR Teenager OR Youth* OR Youths OR "Adolescents, Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR "Youth Mental Health**" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young**" OR "Young Adults" OR "prime adult" OR "prime adults")) AND (Topic ("Mental Health**" OR "Adolescent Mental Health**" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health**" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR "condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health**")) AND (Topic (Misinformation* OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR "dis-information" OR Disinformation*))	25

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Os filtros de pesquisa foram aplicados para excluir comentários, editoriais e cartas, bem como estudos em animais. Para acessar um máximo de literatura disponível também foi realizada busca para estudos adicionais nas listas de referências primárias das publicações incluídas nesta revisão. Também foi realizada busca pela literatura cinzenta em Banco de Teses e Dissertações da Capes e Google Acadêmico®. A estratégia de busca aplicada no MEDLINE/Pubmed foi adaptada nas demais fontes (Apêndice II).

3.4 Etapa 3- Seleção dos estudos

3.4.1 Critérios de elegibilidade

Para elegibilidade dos estudos, os documentos selecionados deveriam responder a questão da revisão baseada nos acrônimos: população, conceito e contexto.

- *Participante*: A revisão considerou os estudos que incluíram a juventude. Adotando como população/participante indivíduos com idade entre 15 e 24 anos. Essa faixa etária está baseada no conceito da OMS, que circunscreve que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos (WHO, 2020). No Brasil, adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos e adultos jovens entre 20 e 24 anos são considerados parte do grupo demográfico que compreende a juventude (BRASIL, 2007). Por isso, ao longo deste estudo, os termos 'adolescentes' e 'adultos jovens' serão utilizados para se referir a juventude.
- *Conceito*: Esta revisão incluiu documentos que relatam a saúde/doença mental na juventude. Adotado assim, o conceito estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais (WHO, 2022).
- *Contexto*: Foram elegíveis estudos envolvendo o contexto de *fake news*, que nesta revisão é compreendido como sinônimo para desinformação e/ou notícias falsas. É no âmbito das manifestações da desinformação que mais tipicamente são situadas as *fake news*. O seu conceito está ancorado no contexto da *disinformation*, que serve como um grande guarda-chuva para

técnicas intencionais de disseminação de informações necessariamente falsas e com o objetivo específico de criar confusão ou causar danos premeditados (Wardle, Derakhshan, 2017; Forters *et al.*, 2021). Assim, os termos *fake news*, desinformação e notícias falsas são adotados como palavras sinônimas nesta revisão.

3.4.2 Tipos de fontes

A revisão considerou estudos de pesquisa primária, com delineamentos quantitativos, descritivos e observacionais, relatando quaisquer dados quantitativos que possam ser incluídos na revisão e/ou qualitativos, incluindo fenomenologia, teoria fundamentada nos dados, etnografia, participativa e descrição qualitativa.

Foram excluídos resumos de apresentações e conferências, revisões sistemáticas e da literatura. Não houve limitações quanto ao idioma e ao tempo de publicação.

3.5 Etapa 4- Análise dos dados

Os resultados recuperados foram inseridos no EndNote v.X9 (*Clarivate Analytics, PA, USA*) e removido as duplicatas. A seleção dos estudos foi feita a partir dos títulos e resumos conforme os critérios de elegibilidade descritos acima. A seleção se deu por dois revisores independentes de forma cega e as possíveis discordâncias foram resolvidas por um terceiro revisor com o objetivo de confirmar a elegibilidade de determinada publicação. Nos casos de dúvida, o material foi mantido para a leitura do texto integral, o que forneceu mais elementos para a decisão quanto à pertinência do material à revisão.

A seleção dos estudos foi realizada utilizando plataforma on-line para revisões sistemáticas *Rayyan QCR120*. Rayyan foi desenvolvido especificamente para agilizar a triagem inicial de resumos e títulos usando um processo de semi-automação (Ouzzani *et al.*, 2016). Os classificados como "sim" foram selecionados para a fase de leitura de texto completo.

Os artigos selecionados seguiram para a extração de dados. Foram excluídos os estudos de texto completo que não atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados do processo de busca e inclusão de estudos estão informados nos

resultados desta revisão de escopo e apresentados em um diagrama de fluxo PRISMA Extension for Scoping Reviews (Tricco *et al.*, 2018).

3.6 Etapa 5- agrupamento, síntese e apresentação dos dados

3.5.1 Extração dos dados

Os dados foram extraídos usando a ferramenta de extração na abordagem de revisão de escopo do JBI (Peters *et al.*, 2020), adaptados para atender aos objetivos desta revisão (Anexo II). Os dados extraídos incluíram detalhes específicos sobre caracterização dos estudos (Título, Ano, Autor, País, Objetivos/finalidade, Tipo de estudo, Método de coleta de dados), **Participantes/população** (juventude perfil - idade/sexo, amostra. **Conceito** (saúde mental), **Contexto** (Fake news) e achados-chave relevantes para a questão da revisão.

3.5.2 Sínteses dos dados

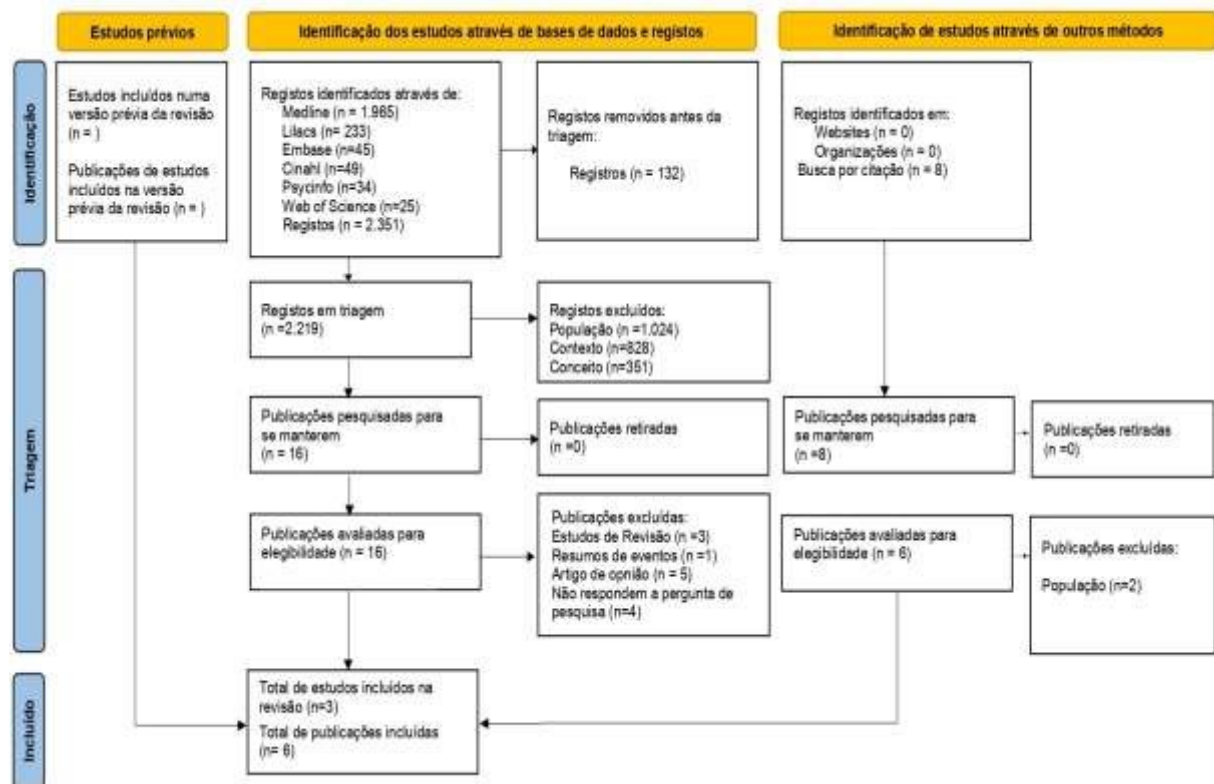
Os seguintes dados foram extraídos: caracterização dos estudos, participantes, conceito, contexto e achados-chave relevantes para a questão da revisão. Os dados foram sintetizados de forma descritiva (Frequência absoluta e relativa), com a utilização de tabelas, quadros e gráficos e estão apresentados nos resultados desta revisão.

4 RESULTADOS

A busca de literatura nas bases de dados, por meio das estratégias de busca estabelecidas para a pesquisa, possibilitou a identificação de um total de 2.351 estudos. Após a filtragem de artigos duplicados, foram excluídas 132 referências, restando 2.219 artigos para leitura de título e resumo. Destes, 1.024 foram excluídos devido a não abordagem dos participantes desta revisão, 828 por não apresentar o contexto e 351 por não apresenta o conceito desta revisão, restando 16 estudos para leitura de texto completo.

Das 16 referências restantes, apenas três estudos seguiram para compor esta revisão. Isso ocorreu devido ao fato de que três deles eram estudos de revisão, um se tratava de um resumo apresentado em eventos, cinco eram artigos de opinião e quatro não respondiam à questão de pesquisa. Foi realizada a busca na lista de referências primárias dos estudos incluídos nesta revisão e identificou-se oito referências, destas, duas foram excluídas por não abordarem a população. Apenas, nove estudos foram elegíveis e compõe a amostra final desta revisão (Figura1).

Figura 1- Fluxograma prisma de seleção dos estudos incluídos na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Page *et al.*, 2022.

As referências analisadas são publicações recentes, apesar de não ter adotado nenhuma limitação em relação ao ano. Existe uma concentração nos anos de 2020 (n=3; 33%) (Radwan E, Radwan A, Radwan W, 2020; Ahmad, Murad, 2020; Gao et al., 2020) e 2021 (n=4; 44%) (Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021; Coninck *et al.*, 2021; Luk *et al.*, 2021) e 2022 (n=2; 22,2%) (Lin, 2022; Bortel *et al.*, 2022)

Não foi identificado nenhum estudo realizado no Brasil, nem houve predominância de um país específico. Houve uma predominância em estudos asiáticos (n=5; 55,5%) (Hammad, Alquarni, 2021; Radwan E, Radwan A, Radwan W, 2020; Gao *et al.*, 2020; Ahmad, Murad, 2020; Luk *et al.*, 2021), seguido de estudos de base populacional, transcontinentais, envolvendo diversos países (n=2; 22,2%) (Coninck *et al.* 2021; Leung *et al.*, 2021)

Identificou-se a predominância de estudos de abordagem quantitativa (n=8; 88%) (Hammad, Alquarni, 2021; Radwan E, Radwan A, Radwan E, 2020; Gao *et al.*, 2020; Ahmad, Murad, 2020; Luk *et al.*, 2021; Coninck et al., 2021; Leung *et al.*, 2021; Lin, 2022). Os estudos transversais, os quais foram realizados, foram os mais utilizados (n=5; 55%) (Radwan E, Radwan A, Radwan W, 2020; Gao *et al.*, 2020; Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021; Lin, 2022).

Apenas um estudo é caracterizado como qualitativo, por meio da análise descritiva de conteúdo (Bortel *et al.*, 2022.) como pode ser observado no quadro 3. Importa ressaltar que os estudos incorporados nesta pesquisa consideram o contexto da pandemia, o que pode ter implicações relevantes nos resultados obtidos, além disso, todos os estudos foram realizados por meio de formulário on-line.

Quadro 3- Caracterização dos estudos selecionados para a revisão. (Continua)

Autores	Ano	Título	País	Tipo de estudo	Objetivos
Lin, S L.	2022	Generalized anxiety disorder during COVID-19 in Canada: Gender-specific association of COVID-19 misinformation exposure, precarious employment, and health behavior change.	Canadá	Transversal	Examinar como os factores de stress relacionados com a COVID-19 e os factores de resiliência que estão relacionados com a ansiedade, bem como com as diferenças de gênero entre esses parâmetros.
Hammad, MA; Alquarni, TM.	2021	Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study	Arábia Saudita	Transversal	Identificar os níveis de ansiedade, depressão e isolamento social entre os indivíduos durante a pandemia de COVID-19, e explorar a relação entre exposição a notícias enganosas nas redes sociais e ansiedade, depressão e isolamento social.
Bortel <i>et al.</i>	2022	The mental health experiences of ethnic minorities in the UK during the Coronavirus pandemic: A qualitative exploration	Reino Unido	Qualitativa Exploratória	Explorar as experiências de saúde mental de adultos do Reino Unido de minorias étnicas durante a pandemia do Coronavírus.
Leung <i>et al.</i>	2021	Concerns over the Spread of Misinformation and Fake News on Social Media Challenges Amid the Coronavirus Pandemic	Noruega, EUA, Reino Unido e Austrália.	Transversal	Investigar dados qualitativos sobre experiência pessoal de utilização das redes sociais nos EUA, Reino Unido e Austrália.
Radwan E, Radwan A, Radwan w.	2020	The role of social media in spreading panic among primary and secondary school students during the COVID-19 pandemic: An online questionnaire study from the Gaza Strip, Palestine	Israel	Transversal	Determinar como as redes sociais afetam a disseminação do pânico sobre a COVID-19 entre os alunos do ensino fundamental e médio na Faixa de Gaza, Palestina.
Ahmad AR, Murad HR.	2020	The Impact of Social Media on Panic During the COVID-19 Pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study	Iraque	Quantitativa análise descritiva	Determinar como as mídias sociais afetam a saúde mental autorreferida e a propagação do pânico sobre o COVID-19 na região do Curdistão no Iraque.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quadro 3- Caracterização dos estudos selecionados para esta revisão de escopo. (Conclusão)

Autores	Ano	Título	País	Tipo de estudo	Objetivos
Gao <i>et al.</i>	2020	Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak	China	Transversal	Descrever a prevalência e distribuição de dois transtornos mentais principais - ansiedade e depressão entre a população chinesa e examinar suas associações com a exposição nas mídias sociais por meio de avaliação rápida durante o surto de COVID-19.
Coninck <i>et al.</i>	2021	Beliefs in Conspiracy Theories and Misinformation About COVID-19: Comparative Perspectives on the Role of Anxiety, Depression and Exposure to and Trust in Information Sources	Bélgica, Canadá, Inglaterra, HK, Filipinas, Suíça, EUA, Nova Zelândia	Quantitativa Populacional	Compreender melhor como a informação é entregue e comunicada pelas autoridades e pelos meios de comunicação social no contexto da pandemia da COVID-19, e como é recebida, compreendida e utilizada pelo público em oito países/regiões: Bélgica, Canadá, Inglaterra, Hong Kong, Nova Zelândia, Filipinas, Suíça e EUA.
Luk <i>et al.</i>	2021	Exposure to health misinformation about COVID-19 and increased tobacco and alcohol use: a population- based survey in Hong Kong (HK)	China	Quantitativa Populacional	Examinar se a exposição à desinformação de que fumar/consumir álcool pode proteger contra a COVID-19 estava associada a alterações autorrelatadas no consumo de tabaco e álcool em usuários atuais em Hong Kong.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observa-se uma notável variação no tamanho das amostras, indo de 371 participantes (Hammad, Alquarni, 2021) a 8.606 participantes (Coninck *et al.*, 2021) nos estudos de abordagem quantitativa. É importante destacar que essa variabilidade pode influenciar na confiabilidade da pesquisa. Com relação aos métodos de amostragem, predominou-se o método de amostragem aleatória simples (n=6; 66%) (Ahmad, Murad, 2020; Gao *et al.*, 2020; Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021; Coninck *et al.*, 2021; Luk *et al.*, 2021) (Quadro 4).

Quadro 4- Panorama de tipos de amostragens nos estudos selecionados.

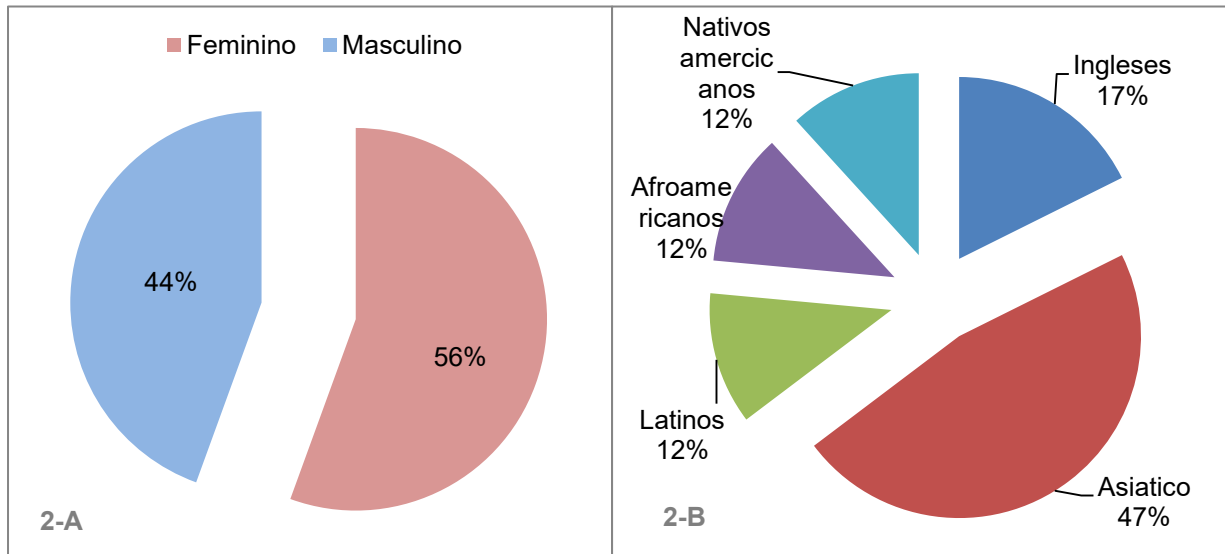
Autores	Tamanho	Método de Amostragem	Justificativa
Lin, S L.	3.769	Estratificada em múltiplas fases	Garantir representatividade em subgrupos
Hammad, MA; Alquarni, TM.	371	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo
Bortel <i>et al.</i>	30	Variação máxima	Explorar a diversidade na amostra
Leung <i>et al.</i>	1991	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo
Radwan E, Radwan A, Radwan w.	1067	Por conveniência	Acessibilidade dos participantes
Ahmad AR, Murad HR.	516	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo
Gao, <i>et al.</i>	4.872	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo
Coninck, <i>et al.</i>	8.806	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo
Luk <i>et al.</i>	1.501	Aleatória simples	Representatividade da população-alvo

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A idade mínima dos participantes nos estudos analisados foi de 15 anos (Lin, 2022), enquanto a máxima foi de 65 anos (Bortel *et al.*, 2022). Embora os estudos incluídos tenha uma amplitude etária, a análise e interpretação foi restrita à faixa etária específica de 15 a 24 anos, buscando consistência e foco nos resultados diretamente relevantes para os objetivos desta revisão.

Observa-se uma predominância do gênero feminino (n=5; 56%) nos estudos de Radwan E, Radwan A, Radwan W (2020), Gao *et al.*, (2020), Cornick *et al.*, (2021), Lin (2022), Bortel *et al.*, (2022) (Figura 2A). Quanto à etnia, há uma variação, com destaque para a asiática em estudos como os de Radwan E, Radwan A, Radwan W (2020), Ahmad, Murad (2020), Gao *et al.*, (2020), Coninck *et al.*, (2020), Hammad, Alquarni (2021), Luk *et al.*, (2021) (Figura 2B).

Figura 2- Panorama das características dos estudos selecionados com base no gênero e etnia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base na análise das produções científicas sobre a relação entre notícias falsas e saúde mental, observa-se que os estudos identificaram 18 redes sociais como as principais fontes pelas quais a juventude é exposta a fake news. Entre as redes sociais mencionadas, o Facebook foi citado em cinco (Radwan E, Radwan A, Radwan W, 2020; Ahmad, Murad, 2020; Gao *et al.*, 2020; Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021) (Quadro 3). Dentre as 18 redes sociais citadas nos artigos incluídos nesta revisão, o Facebook apresenta 28% das consultas relacionadas a notícias falsas (Quadro 3).

Quadro 5 - Panorama das principais redes sociais identificadas

Autores	Redes Sociais
Lin, S L.	Internet (sites e redes sociais)
Hammad, MA; Alquarni, TM.	Redes sociais (Facebook e Twitter)
Bortel, TV, <i>et al.</i>	Meios de comunicação e mídias sociais
Leung J, <i>et al.</i>	Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter).
Radwan E, Radwan A, Radwan w.	Internet, incluindo dados de plataformas de redes sociais (por exemplo, Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, Telegram e Tik Tok, Kwai.)
Ahmad AR, Murad HR.	Facebook, Instagram, Snapchat, Youtube, Tik Tok, LinkedIn, WhatsApp, Telegram, Skype, Viber, Line, Wechat, Vkontakte, Badoo, Myspace, Telegran, Twitter,
Gao J, <i>et al.</i>	Mídias sociais
Coninck D, <i>et al.</i>	Meios de comunicação digitais (Sites, Facebook e Youtube)
Luk TS, <i>et al.</i>	Mídias sociais

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao examinar as definições de *fake news* adotada nos estudos incluídos nesta pesquisa foi viável criar uma nuvem de palavras utilizando a ferramenta Mentimeter Word Cloud. Isso permitiu destacar os termos fundamentais utilizados pelos autores para descrever as *fake news*, sendo que 'Informação falsa' foi o termo que mais se destacou na nuvem de palavras (figura 4).

Figura 4 - Nuvem de palavras sobre conceito de fake news.

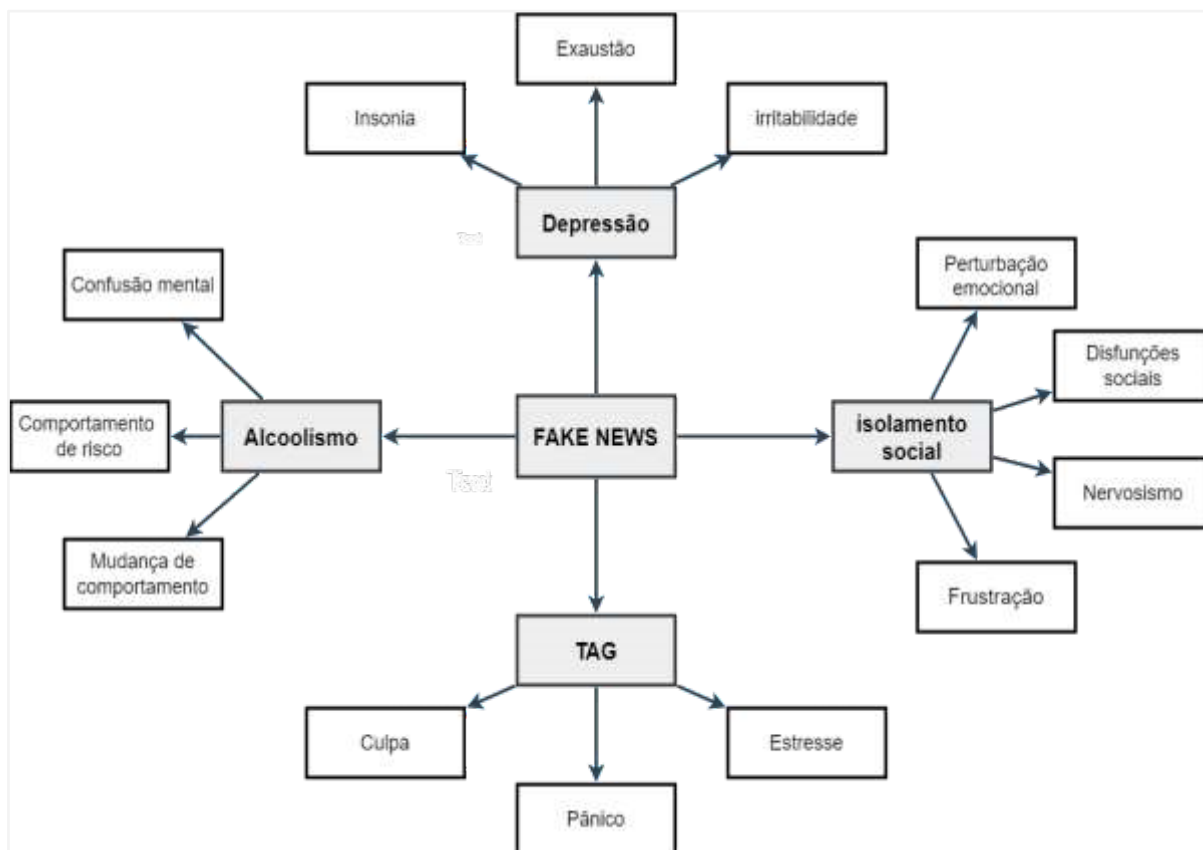


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

No que se refere aos principais efeitos da exposição à fake news na saúde mental, a literatura evidencia diversos problemas de saúde mental. Dentre eles, o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) foi apontado em sete (77,7%) estudos (Radwan E, Radwan A, Radwan W, 2020; Ahmad, Murad, 2020; Gao et al., 2020; Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021; Bortel, *et al.*, 2022; Lin, 2022).

Outros desdobramentos foram identificados nos estudos revisados. A literatura aponta para a associação da exposição à fake news com problemas adicionais, tais como depressão, alcoolismo e isolamento social (Ahmad, Murad, 2020; Gao *et al.*, 2020; Hammad, Alquarni, 2021; Leung *et al.*, 2021; Luk et al., 2021). Esses impactos negativos ressaltam a complexidade e amplitude dos efeitos na saúde mental da juventude (Figura 3).

Figura 3- Diagrama dos principais problemas de saúde mental e sua sintomatologia dos estudos selecionados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É importante mencionar que a relação entre notícias falsas e saúde mental é multifacetada, com fatores individuais e contextuais desempenhando papéis relevantes. Os estudos sugerem que a disseminação de informações enganosas pode contribuir para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento desses problemas (Ahmad, Murad, 2020; Leung *et al.*, 2021). Para uma visão mais completa dessas complexidades, o diagrama acima destaca os principais problemas identificados e alguns dos efeitos deletérios associados à exposição à desinformação na saúde mental desses indivíduos.

5 DISCUSSÃO

Esta revisão possibilitou o mapeamento das principais produções científicas sobre a relação das fake news na saúde mental da juventude. É perceptível que a maioria dos estudos publicados é de origem asiática, o que demonstra o progresso e divulgação de pesquisas científicas em países como esses. Além disso, é relevante observar a ausência de estudos brasileiros, uma vez que o Brasil está entre os países com um elevado índice de produção de notícias falsas em termos globais (DFNDR, 2018). Essa lacuna reforça a necessidade de estudos locais que analisem essa relação levando em consideração suas diferenças sociais e culturais.

Além disso, é válido considerar que as publicações são recentes, algumas realizadas ainda em contexto pandêmico e considerando o impacto da pandemia em seus resultados. Dado que a china foi o país de origem da pandemia, justifica-se assim, a predominância de estudos asiáticos relacionados ao tema. Outrossim, é que países como esses se destacam pelo avanço e divulgação de pesquisas científicas e tecnológicas, característica comum de países mais desenvolvidos economicamente. (Brown, Wang, 2020).

Outro ponto importante a ser considerado, está relacionado a predominância de estudos transversais realizados de forma online. Isso pode ser justificado pela necessidade de isolamento imposto pela pandemia de Covid-19, uma vez que, todos os estudos foram realizados no período de distanciamento social. Além disso, estudos transversais possibilitam avaliações de amostras representativas, proporcionando assim uma opção viável ao considerar o contexto da realização das pesquisas (Bordalo, 2006; Costa *et al.*, 2020).

A análise da literatura revelou ainda uma notável variabilidade nos tamanhos das amostras dos artigos incluídos. Esta diversidade, embora reflita a heterogeneidade natural na condução de estudos deste tipo, instiga reflexões pertinentes à generalização dos resultados. Tendo em vista que essa variação pode contribuir significativamente para a robustez das conclusões extraídas desses estudos.

É válido destacar que estudos com amostras mais extensas tendem a fornecer uma maior representatividade estatística, conferindo maior poder aos resultados obtidos. Por outro lado, amostras menores podem apresentar uma suscetibilidade maior a variações individuais (Souza, Ribeiro, 2009). Diante dessa

disparidade, torna-se crucial abordar como a heterogeneidade nos tamanhos de amostra pode moldar as interpretações e limitações desta revisão, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e criteriosa dos achados apresentados.

A predominância do método de amostragem aleatória simples, oferece uma base sólida para análises estatísticas robustas, contribuindo para a validação interna dos resultados. No entanto, a variabilidade nos tamanhos de amostra destaca a necessidade de cautela ao generalizar os achados, embora a inclusão de participantes diversos enriqueça a compreensão da relação entre notícias falsas e saúde mental, a representatividade de grupos específicos pode ser limitada e por isso deve-se considerar as nuances metodológicas ao interpretar os principais achados (Szwarcwald, Damacena, 2008; Souza, Ribeiro, 2008).

Concernente a predominância de indivíduos do sexo feminino nas pesquisas avaliadas, constatou-se que é uma característica comum a estudos realizados de forma online, estando muitas vezes atrelados ao modo de divulgação que, por vezes, são realizados através das redes sociais. Segundo Nekliudov et al. (2020), isso acontece devido as mulheres usarem mais as mídias sociais que os homens. A idade mais jovem dos participantes também é um fator importante ao considerar pesquisas online, uma vez que, esse público é mais presente nas redes sociais e tem mais facilidade para lidar com esse tipo de pesquisa (Zhong, Huang, Liu, 2021; Ermolaev et al., 2020).

Os estudos apresentam ainda uma análise de gênero concernente ao uso de redes sociais. Leung et al. (2021), bem como, Luk et al. (2021), destacam que a exposição nas redes sociais é maior entre mulheres. Isso vai de encontro aos estudos de Biernatowska et al. (2017) que apontam as mulheres como as mais propensas a usar o Facebook e tratá-lo como parte integrante de suas vidas. Toff e Palmer (2019) justificam que homens se sentem mais atraídos por conteúdos curtos, o que não acontece com o Facebook, que geralmente tem conteúdos mais longos e densos.

Benesch (2012) ao realizar uma análise da disparidade de gênero no consumo de notícias, evidencia que as mulheres consomem menos notícias que homens. A autora relaciona isso a condições culturais impostas às mulheres como, as tarefas domésticas conciliadas com os cuidados com filhos. O que pode ser uma justificativa para os resultados supracitados, já que os homens ocupam o tempo

apenas com o trabalho e com isso são mais propensos a consumir notícias regularmente.

Além disso, a disparidade na exposição de homens e mulheres às notícias falsas pode ser atribuída a diferença nos padrões de consumo de mídia, interesses e comportamentos online. Homens e mulheres muitas vezes possuem preferências distintas em relação às fontes de informação e temas de interesse, influenciando a probabilidade de se depararem com notícias falsas. O engajamento variado em plataformas de mídia social e diferentes abordagens na busca de informações também desempenham papéis cruciais (Zheng, Goh, Wen, 2020; Van Prooijen, 2017; Shu *et al.*, 2016; Vosoughi *et al.*, 2018; Toff, Palmer, 2019).

Considerando a faixa etária no uso das mídias sociais, Radwan E, Radwan A e Radwan W (2020) elenca que entre a faixa etária de 10 a 14 anos o Facebook é mais utilizado, e na faixa etária de 15 a 18 anos há maior propensão para o uso do Instagram. Vale destacar que os autores enfatizam que essas redes sociais são muito utilizadas para busca de informações sobre saúde entre essa população. Dados parecidos são trazidos na meta-análise apresentada por Khalaf e colaboradores (2023), em que apontam o Facebook como a principal rede social de acesso entre os adolescentes quando querem verificar informações sobre saúde.

Dentre as mídias sociais mais comuns de serem acessadas entre o público adolescente e adultos jovens, o Facebook tem se destacado porque se tornou a plataforma de mídia social mais comum e amplamente usada por adolescentes entre 10 e 18 anos e entre estudantes universitários, tornando-se um canal popular de comunicação e obtenção de informações relacionadas à saúde e à ciência (Cuello-Garcia, Gaxiola, Amelsvoort, 2020; Whitaker, Stevelink, Fear, 2017; Chiroma *et al.*, 2016).

Outros estudos relatam que estudantes universitários preferiam obter informações sobre saúde por meios online e percebiam-se adquirindo um alto nível de literária digital em saúde. No entanto, contrariamente à sua percepção, muitas vezes faltam às competências necessárias para avaliar e aplicar esses recursos de saúde. Isto indica que, apesar da sua competência na utilização da tecnologia e da Internet, é necessário melhorar a literária digital desses jovens (Robb, Shellenbarger, 2014; Heuberger, Ivanitskaya, 2011).

Os estudos analisados apontam que as redes sociais se configuram como fator de risco, relacionando o tempo de exposição ao maior risco de consumir e

acreditar em desinformação. Assim como, é possível identificar nos estudos de Leung e colaboradores (2021); Radwan E, Radwan A, Radwan W (2020) e Hammad, Alqarne (2021) uma relação positiva entre a desinformação e exposição excessiva às mídias sociais.

Foram identificados na literatura analisada 18 redes sociais, citadas como principais fontes de acesso a notícias falsas pela juventude. O Facebook foi o mais citado pelos autores, sendo considerada a rede social em que a juventude mais busca por notícias. Tais achados vão de encontro a estudos anteriores que apontam o Facebook como um dos principais meios de acesso à desinformação devido sua facilidade na propagação de conteúdos e política menos restritivas da plataforma ao que tange o compartilhamento de informações (Whitaker, Stevelink, Fear, 2017).

Nesse cenário, a revisão identificou que essas redes sociais são a ponte que medeia à exposição dos indivíduos às notícias falsas. E que essa exposição está consequentemente relacionada a problemas que afetam a saúde mental dessa população. Foi possível evidenciar que o consumo e exposição à desinformação tem relação positiva com problemas de saúde mental como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Depressão, Isolamento social, problemas relacionados ao abuso de álcool e outros transtornos psicológicos.

Lin (2022) também associa a exposição à desinformação ao TAG. Seus estudos relatam uma prevalência de TAG de 32,4% ao nível mínimo, 25,3% leve, 9,1% moderado e 4,5% grave. A ansiedade (22%) também foi relatada nos estudos de Gao e colaboradores (2020). Segundo os autores, a desinformação alimenta receios infundados e causa confusão às pessoas, o que pode provocar sofrimento psicológico e aumentar problemas de saúde mental, como a ansiedade.

Vale destacar que o nível de ansiedade das pessoas também afeta o comportamento de propagação de desinformação. Em pessoas com maior ansiedade, é possível verificar uma diminuição da capacidade de discernir rumores. Nesse sentido, a disseminação está diretamente associada a sentimentos negativos, como raiva, tristeza e medo. Porém, quando esses boatos são refutados, sentimentos negativos se transformam em sentimentos positivos, mitigando a ansiedade (Sun *et al.*, 2020; Dong *et al.*, 2020). Evidências espanholas mostraram que não ler muitas notícias, sejam elas verdadeiras ou falsas, estavam fortemente ligadas à redução dos níveis de sintomas de ansiedade (Fullana *et al.*, 2020).

Corninck *et al.* (2021) também investigaram a associação entre exposição a fake news com a presença de ansiedade e depressão. Seus resultados mostraram que a ansiedade não foi associada à exposição à desinformação na maioria dos países estudados. Em contrapartida, a depressão apresentou relação positiva em todos os países. O que contrapõe os achados de Gao *et al.* (2020) que identificaram uma prevalência de 48,3% de sintomas depressivos em indivíduos expostos à desinformação.

Leung *et al.* (2021) associam o acesso à desinformação ao sofrimento psicológico. O sentimento de preocupação e tempo prolongado de exposição as notícias falsas são considerados fator de estresse, pois criam confusão e dificultam o acesso a informações verdadeiras. Informações conflitantes causam estresse e ansiedade adicionais e reduzem a confiança do público nos meios de comunicação. Outro fator destacado pelos autores é que em alguns casos, a partilha de desinformações entre amigos e familiares leva a conflitos interpessoais quando há discordância sobre a verdade, o que pode gerar isolamento e angústia nos indivíduos.

A pesquisa conduzida por Luk *et al.* (2021) revela uma relação positiva entre alcoolismo e exposição à desinformação. Após a exposição a informações falsas sobre álcool e tabaco como proteção contra a COVID-19, houve um aumento expressivo no consumo de álcool na China, contribuindo para problemas relacionados ao abuso da substância. Isso gerou mudanças comportamentais, levando ao isolamento domiciliar e ao sofrimento mental. Lin (2022) também destacou uma relação entre aumento do consumo de álcool, níveis elevados de ansiedade e exposição à desinformação, reforçando a influência negativa das notícias falsas nesse contexto.

Em consonância com os achados desta revisão, um estudo coreano, conduzido por Lee *et al.* (2020), também evidencia que a exposição à desinformação estava significativamente associada a sofrimento psicológico, incluindo ansiedade, depressão e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. As redes sociais também são apontadas como as principais fontes de desinformação. Os autores não fizeram análise de gênero em relação às crenças em desinformação.

Ahmad e Murad (2020) apresentam uma correlação positiva entre as redes sociais, exposição à desinformação e propagação de pânico. Isso ilustra que 75,7% dos fatores que afetam a propagação de pânico nas redes sociais estão

relacionados à desinformação. Em um estudo parecido, dirigido por Patel, Kute e Agarwal (2020) em que observou que o pânico gerado pela infodemia de informações sobre o covid-19 estava relacionado a notícias falsas. Os autores identificaram hiperatividade, confusão e episódios de Estresse Pós-traumático (TEPT) provenientes do sentimento de pânico causado pela exposição à desinformação.

Tais resultados reforçam a ideia de que a exposição excessiva à desinformação está relacionada ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. Porém, não é somente a exposição que desencadeia os sinais e sintomas, o tempo de exposição e as fontes de informação também exercem papel fundamental para o desenvolvimento de ansiedade, depressão, estresse, isolamento social, medo, entre outros sintomas.

A forte associação entre a exposição à desinformação e níveis elevados de ansiedade, apontado nos estudos de Lin (2022) e Corninck *et al.* (2021), revelam uma relação dose-resposta, em que, à medida que a frequência de exposição a informações enganosas aumenta as chances de desenvolver ansiedade moderada/grave também aumentam, com uma disparidade notável entre os diferentes níveis de exposição nos homens. Surpreendentemente, a inatividade na busca e validação de informações também contribui para uma maior propensão à ansiedade masculina.

Quanto à definição do termo Fake News identificou-se um destaque nos conceitos “informação falsa” e “desinformação” como definição para o fenômeno das Fake news. A tendência para conceituar parece estar voltada para a ótica de Tandoc Jr, Lim e Ling (2018), que exploram mais a polissemia do termo, que a sua definição em si. Analisando por essa ótica, os conceitos trazidos nos estudos desta revisão se estruturam na dimensão intencional e manipuladora, pois a sua propagação envolve a disseminação deliberada de informações falsas com o propósito de induzir erros e influências comportamentais.

Logo, como os resultados desta revisão associam a exposição à desinformação com a crença nas notícias falsas. Torna-se essencial gerir e conter a propagação da desinformação através de meios populares como as redes sociais, de modo a neutralizar a exposição à desinformação com a exposição de informações baseada em evidências. Outra questão relevante refere-se a importância da literacia digital em saúde entre o público jovem. Programas

educativos ou de formação sobre literacia digital em saúde podem ser estratégias eficazes no combate a fake news.

Algumas limitações devem ser consideradas neste estudo. A falta de pesquisa específica limita a amplitude e profundidade das conclusões. Além disso, por se tratar de uma revisão de escopo, não houve avaliação da qualidade da evidência disponível, não sendo possível avaliar as implicações para a prática. A maioria dos estudos incluídos nesta revisão de escopo é transversal e foram realizados online e não realizaram análise comparativa entre expostos e não exposto as fake new de modo a não incluir a juventude não exposta a redes sociais.

6 CONCLUSÃO

Compreender as repercussões na saúde mental da juventude exposta às fake news é crucial para o desenvolvimento de intervenções capazes de mitigar tais efeitos. Contudo, na atualidade, a juventude enfrenta desafios relevantes. Enquanto os meios de comunicação desempenham um papel vital na disseminação de informações à população, promovendo a conexão social, por outro lado, há a possibilidade de agravar o processo de isolamento. Isso ocorre à medida que a juventude, em especial, torna-se cada vez mais exposta às mídias sociais, sujeitando-se aos efeitos adversos da desinformação.

Esta revisão mapeou a produção científica sobre a relação das Fakes news na saúde mental da juventude. Percebe-se a inexistência de estudos brasileiros, o que reafirma a relevância da realização deste estudo, uma vez que, o Brasil é apontado com um dos principais países na produção expressiva de desinformação. Isso evidencia a importância de estudos em contexto brasileiro, levando em consideração as desigualdades sociais e suas particularidades culturais.

Foi possível observar, que as redes sociais foram apontadas como principal fonte de acesso as notícias falsas. Essas plataformas são as mediadoras da desinformação, e o facebook é apontado como a plataforma mais utilizada pela população jovem. Foi possível observar, ainda, a relação entre redes sociais, maior tempo de exposição e desinformação como fator preponderante no acometimento da saúde mental.

Identificou-se que o TAG está muito presente nesse contexto, assim como depressão, isolamento social e alcoolismo, associados a sintomas como estresse, pânico, nervosismo, culpa, irritabilidade, comportamentos de risco, distúrbios sociais, insônia, confusão mental, frustração e exaustão. Todos esses sintomas apresentaram relação positiva com a exposição a diversos tipos de informações falsas.

Foi possível ainda analisar os transtornos mentais observados numa perspectiva de gênero, o que evidenciou que homens são mais expostos a fake news e tiveram maior prevalência de sintomas relacionados à ansiedade. A faixa etária também apresentou relação com os problemas de saúde mental e a exposição à desinformação. Indivíduos mais jovens são mais suscetíveis à exposição e a acreditar em desinformação.

Esta revisão sugere a realização de pesquisas longitudinais para examinar as mudanças ao longo do tempo, na relação entre exposição a notícias falsas e saúde mental, de modo a analisar melhor as causas e efeitos. Assim como, estudos que se concentram exclusivamente nos impactos da exposição a notícias falsas na juventude em termos de ansiedade, depressão, isolamento social e alcoolismo, permitindo uma análise mais específica desses desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- ABJAUDE, S.A.R. *et al.* Como as mídias sociais influenciam na saúde mental?. **SMAD, Rev. Eletr Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto. v.16, n.1, p.1-3, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2023.
- AHMAD, A.R.; MURAD, H.R. The Impact of social media on panic during the COVID19 pandemic in Iraqi Kurdistan: Online Questionnaire Study. **J Med Internet Res**. Iraq Kurdistan. v.22, n.5, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/5/e19556/>. Acesso em: 09 out. 2023.
- ALENCAR, N.E.S, *et al.* Notícias falsas em tempos de pandemia pelo novo coronavírus: uma análise documental. **Rev Cuidart**. v.12, n.2, p. 1-11, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732021000200403&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BARCELOS, T.N, *et al.* Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Pública**. v.45, e65, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. Acesso em: 09 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Justiça; Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 3ª ed. Brasília: SENAD; 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/30785412/Prevencao-ao-uso-indevido-de-drogas-Capacitacao-para-Conselheiros-e-Liderancas-Comunitarias-senad-2010>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Marco legal: saúde, um direito dos adolescentes. Brasília, DF, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.
- BENESCH, C. An empirical analysis of the gender gap in news consumption. **Journal of Media Economics**. v.25, n.3, p.147-167, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08997764.2012.700976>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- BERRYMAN, C.; FERGUSON, C.J.; NEGY, C. Social Media Use and Mental Health among Young Adults. **Psychiatr Q**. v.89, p.307-314, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11126-017-9535-6>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- BIENATATOWSKA, A.; BALCEROWSKA, J.M.; BEREZNOWSKI, P. Gender differences in using Facebook: preliminary analysis. **psychologia i socjologia**. v.5, n.3, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://experior.ug.edu.pl/wp-content/uploads/Gender-differences-in-using-facebook-preliminary-analysis.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**. v.20, n.4, p.1-11, 2006. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001. Acesso em: 02 nov. 2023.

BORTEL, T.V, et al. The mental health experiences of ethnic minorities in the UK during the Coronavirus pandemic: A qualitative exploration. **Front. Public Health**. v.10, p.1-18, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.875198/full>. Acesso em: 09 out. 2023.

BROWN, K.; WANG, R.C. Politics and Science: The case of China and Coronavirus. **Assuntos Asiáticos**. v.51, n.2, p.247-264, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03068374.2020.1752567>. Acesso em: 14 out. 2023.

BUCHER, I. **NIC.br**. 2023. 86% de crianças e adolescentes usuários de Internet possuem perfil em redes sociais. Disponível em: <https://www.nic.br/noticia/namidia/86-de-criancas-e-adolescentes-usuarios-de-internet-possuem-perfil-em-redes-sociais/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CALO, R, *et al*. How do you solve a problem like misinformation. **Sci Adv**. v.5, n.7, p.1-23, 2021. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.abn0481>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CARLSON, M. “Fake News as an Informational Moral Panic: The Symbolic Deviancy of Social Media during the 2016 US Presidential Election”. **Infor Comnit Society**. v.23, n.3, p.374-388, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2018.1505934>. Acesso em: 18 set. 2023.

CAUBERGHE, V, *et al*. How Adolescents Use Social Media to Cope with Feelings of Loneliness and Anxiety During COVID-19 Lockdown. **Cyberpsychol Behav Soc Netw**. v.24, n.4, p.250-257, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33185488/>. Acesso em: 31 out. 2023.

CIRIBELI, J.P.; PAIVA, V.H.P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Open Journal Systems**. v.13, n.12, p.57-74, 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 13 nov. 2023

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil: CGI.Br. TIC Kids online Brasil. 2021: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: CGI.Br; 2021. Disponível em: http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2014_livro_eletronico.pdf Acesso em: 03 nov. 2023.

CHIROMA, H. *et al*. Advances in Teaching and Learning on Facebook in Higher Institutions. **IEEE Acess**. v. 5, p.480-500, 2016. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/7795248>. Acesso em: 30 out. 2023.

CONINCK, D. *et al.* Beliefs in Conspiracy Theories and Misinformation About COVID-19: Comparative Perspectives on the Role of Anxiety, Depression and Exposure to and Trust in Information Sources. **Front. Psychol.** v.12, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.646394>. Acesso em: 09 out. 2023.

COSTA, I.C.P. *et al.* Scientific production in online journals about the new Coronavirus (COVID-19): bibliometric research. **Texto contexto - enferm** [Internet]. v.29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CRONE, E.A.; KONIJN, E.A. Media use and brain development during adolescence. **Nat Commun.** v.9, n.588, p.1-10, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-03126-x>. Acesso em: 31 out. 2023.

CUELLO-GARCIA, C.; GAXIOLA, G.P.; AMELSVOORT, L.V. Social media can have na impact on how we manage and investigate the COVID-19 pandemic. **J Clin Epidemiol.** v. 127, p.198-201, 2020. Disponível em: [https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(20\)30652-1/fulltext](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(20)30652-1/fulltext). Acesso em: 25 nov. 2023.

CRUZ, F.S. Mídias sociais: um estudo sob a perspectiva do marketing digital e sua influência sobre o consumidor da geração z (nativos digitais). 147f. Dissertação (Mestrado em Assessoria em Administração). Instituto de Contabilidade e Administração do Porto - Instituto Politécnico do Porto, 2017. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/886/449>. Acesso em: 21 out. 2023

DATASENADO. **Portal Senado Institucional.** Mais de 80% dos brasileiros acreditam que redes sociais influenciam muito a opinião das pessoas, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasetado/materias/pesquisas/mais-de-80-dos-brasileiros-acreditam-que-redes-sociais-influenciam-muito-a-opinio-das-pessoas>. Acesso em: 31 out. 2023.

DFNDR. **Relatório da Segurança Digital no Brasil:** Segundo trimestre - 2018. Brasília: Dfnr Lab, 2018. p.21. Disponível em: <https://www.psafec.com/dfndr-lab/wp-content/uploads/2018/08/Relat%C3%B3rio-da-Seguran%C3%A7a-Digital-no-Brasil-2-trimestre-2018.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

DONG, W, *et al.* Public Emotions and Rumors Spread During the COVID-19 Epidemic in China: Web-Based Correlation Study. **J Med Internet Res.** v.22, n.11 e21933, 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/11/e21933/>. Acesso em: 25 out. 2023

ERMOLAEV, V.V, *et al.* Psychological features of social fears associated with the covid-19 content of news feed in Russia. **Eurasia J Biosci [Internet]**. v.14, n.1, p.2403-09, 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/2a54da46a09fd457db09973e43a90a75/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2042720>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FAGUNDES, V.O, *et al.*, (2021). Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Rev Ciênc Human**. v.16, n.1, p.1-12, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394069991010>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERMANN, I.L, *et al.* Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. **Cienc. Psicol**. v.15, n.1, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4595/459567203015/html/>. Acesso em: 27 out. 2023

FERNANDES, B, *et al.* The impact of COVID-19 lockdown on internet use and escapism in adolescents. **Rev Psicol Clínic Niñ Adolesc**. v.7, n.3, p. 59-65, 2020. Disponível em: https://www.revistapcna.com/sites/default/files/010_0.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

FORTER, R *et al.* **Fake News: What Is It, How Is It Made and Why It Works?. SciELO Preprints, 2021**. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3294. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3294>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FULLANA, M.A, *et al.* Coping behaviors associated with decreased anxiety and depressive symptoms during the COVID-19 pandemic and lockdown. **Journal of Affective Disorders**. v.275, n.1, p.80-91, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.027>. Acesso em: 11 nov. 2023.

GAO, J, *et al.* Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. **PLoS ONE**. v.15, n.4, p.1-10, 2020. Acesso em: 09 Out, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231924>. Acesso em: 13 out. 2023.

HABGOOD-COOTE, J. “Stop Talking about Fake News!”. **Inquiry**. v.62, n.9-10, p.1033-1065, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0020174X.2018.1508363>. Acesso em: 29 set. 2023.

HAMMAD, M.A.; ALQARNI, T.M. Psychosocial effects of social media on the Saudi society during the Coronavirus Disease 2019 pandemic: A cross-sectional study. **PLoS ONE**. v.16, n.3, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248811>. Acesso em: 09 out. 2023.

HECKATHORN, D.D.; CAMERON, C.J. Network Sampling: From Snowball and Multiplicity to Respondent-Driven Sampling. **Annu. Rev. Sociol**. v.43, p.101–19, 2017. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-soc-060116-053556>. Acesso em: 28 nov. 2023.

HEUBERGER, R.A, IVANITSKAYA, L. Preferred Sources of Nutrition Information: Contrasts Between Younger and Older Adults. **Journal of Intergenerational Relationships**. v.9, n.2, p.176-190, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15350770.2011.567919>. Acesso em: 17 out. 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019/2021**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/joel-renno/como-anda-a-saude-mental-dos-jovens>. Acesso em: 18 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agencia de Noticias. PNAD Contínua TIC 2017: **A Internet atinge três em cada quatro endereços no país. 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agenciade-noticias>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso a internet e a televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal 2021: PNAD contínua**. IBGE, 2022. p.68. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/275f458fc1702969af091d5fd3002fbb.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

JAISWAL, J.; LOSCHIAVO, C.; PERLMAN, D.C. Misinformation and distrust driven by inequality in the time of COVID-19: lessons not learned from AIDS denial. **Comportamento da AIDS**. v.24, n.10, p.2776–80, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7241063/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

JANMOHAMED, K, *et al.* Interventions to mitigate misinformation about COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **J Health Commun**. v.26, n.3, p.846–57, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10810730.2021.2021460>. Acesso em: 10 out. 2023.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). About JBI: Who Are We?2021. **Adelaide: The University of Adelaide**, 2021. Disponível em: <https://jbi.global/about-jbi>. Acesso em: 07 dez. 2021.

KANG, M, *et al.* Dongfang Wang. Internet addiction and suicidal ideation among Chinese college students: the mediating role of psychotic-like experiences. **Front Public Health**. v.11, n.12, p.764-96, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1276496>. Acesso em: 11 nov. 2023.

KHALAF, A.M, *et al.* The Impact of Social Media on the Mental Health of Adolescents and Young Adults: A Systematic Review. **Cureus**. v.15, n.8, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37671234/>. Acesso em: 29 out. 2023.

KIM, S.; SON, Y. Relationships Between eHealth Literacy and Health Behaviors in Korean Adults. **Comput Inform Nurs**. v.35, n.2, p. 84-90, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/cinjournal/abstract/2017/02000/relationships_between_ehealth_literacy_and_health.5.aspx. Acesso em: 15 nov. 2023.

LASSI, Z.S.; SALAM, R.A.; BHUTTA, Z.A. Recommendations on arresting global health challenges facing adolescents and young adults. **Annals of Global Health**. v. 83, n.5-6, p. 704-12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aogh.2017.10.027>. Acesso em: 01 out. 2023.

LEE, J.J, *et al.* Associations between exposure and belief in COVID-19 misinformation with COVID-19 preventive knowledge and behaviors: an online cross-sectional study. **J Med Internet Res.** v.22, n.11, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7669362/>. Acesso em: 09 out. 2023.

LEUNG, J, *et al.* Concerns over the Spread of Misinformation and Fake News on Social Media—Challenges Amid the Coronavirus Pandemic. **Med. Sci. Forum.** v.4 n.1, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ECERPH-3-09078>. Acesso em: 09 out. 2023.

LIN, S.L. Generalized anxiety disorder during COVID-19 in Canada: Gender-specific association of COVID-19 misinformation exposure, precarious employment, and health behavior change. **J Affect Disord.** v.1, n.302, p.280-292, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.01.100>. Acesso em: 09 out. 2023.

LIRA, A.G, *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes brasileiros. **J Bras Psiquiatr.** v.66, n.3, p.164-7, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>. Acesso em: 29 out. 2023.

LUK, T.T, *et al.* Exposure to health misinformation about COVID-19 and increased tobacco and alcohol use: a population- based survey in Hong Kong. **Tob Control.** v.30, p.696-699, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2020-055960>. Acesso em: 09 out. 2023.

MARQUES, R. Fake news: influência na saúde mental frente à pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista. v. 3, n. 8, p.42-47, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/94>. Acesso em: 05 out. 2023.

MATTOS, A.M, *et al.* Fake News em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. **Esc Anna Nery.** v. 25(spe), p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rX8qqhKsMqzYftCrKbVTkWF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MENDONÇA, R.F.; FREITAS, V.G.; AGGIO, C.O.; SANTOS, N.F. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **Dados [Internet]**. v.66, n.2, p 1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.301>. Acesso em: 02 set. 2023.

MONTEIRO, D.S, *et al.* Factors associated with common mental disorder in school teenagers. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n.1, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=3ed65976-1328-47af-a78a-f60c335e8521>. Acesso em: 29 set. 2023.

NAN, X.; WANG, Y.; THIER. K. Por que as pessoas acreditam na desinformação sobre saúde e quem está em risco? Uma revisão sistemática das diferenças individuais na suscetibilidade à desinformação sobre saúde. **Soc Sci Med.** v.314, n.45, p.123-131, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115398>. Acesso em: 15 nov. 2023.

NASCIMENTO, I.J.B, *et al.* Infodemics and health misinformation: A systematic review of reviews. **Bull World Health Organ.** v.100, n.9, p.544-561, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.21.287654>. Acesso em: 07 nov. 2023.

NEKLIUDOV, N.A, *et al.* Excessive Media Consumption About COVID-19 is Associated with Increased State Anxiety: Outcomes of a Large Online Survey in Russia. **J Med Internet Res.** v.22, n.9, p. 209-215, 2020. Disponível em: <https://cora.ucc.ie/items/6ad73d44-ac4b-44d0-aeb1-bb3476fc72cd>. Acesso em: 23 jul. 2023.

OLIVEIRA, J.V.; VECHIO, G.H.D. Fake News e desinformação. **Rev Desig ecnol Soc.** v.8, n.1, P.1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/34709> Acesso em: 19 ago. 2023.

OUZZANI, M, *et al.* Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews.** v.5, n.210, p.1-10, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 13 jul. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Diretrizes sobre Intervenções de Promoção e Prevenção em Saúde Mental para Adolescentes: Ajudar os adolescentes a Prosperar.** Brasil: OPAS, 2020. p120. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57453>.

OWENS, M.; BUNCE, H. The effect of brief exposure to virtual nature on mental wellbeing in adolescents. **Scientific Reports.** v.13, n.17769, p.1-12, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-44717-z>. Acesso em: 26 set. 2023.

PADILHA, A.P, *et al.* Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. **Texto Contexto Enferm.** v.26, n.4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002190017>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PAGE, M.J, *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica.** v.46, p.1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PAN, Y.C.; CHIU, Y.C.; LIN, Y.H. Revisão sistemática e meta-análise da epidemiologia do vício em internet. **Neurosci Biobehav Rev.** v.118, p.612-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.08.013>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PATEL, M.P.; KUTE, V.B.; AGARWAL, S.K. “Infodemic” COVID 19: More Pandemic than the Virus. **Indian J Nephrol.** v.30, n.3, p. 188–191, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/ijon/fulltext/2020/30030/_Infodemic__COVID_19__More_Pandemic_than_the_Virus.13.aspx. Acesso em: 16 nov. 2023.

PEDROSA, A.; FERNANDES, Z. **Semper**, 2023. Saúde dos jovens brasileiros em colapso: fatores sociais e uso nocivo de substâncias ameaçam futuro da juventude.

Disponível em: <http://hsemper.com.br/noticias/saude-dos-jovens-brasileiros-em-colapso-fatores-sociais-e-uso-nocivo-de-substancias-ameacam-futuro-da-juventude/>
Acesso em: 10 nov. 2023.

PETER, S.M.D.J, *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis, JBI, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 23 set. 2022.

PRIMACK, B.A, *et al.* Uso de mídia social e isolamento social percebido entre jovens adultos nos EUA. **Am J Prev Med. [Internet]**. v.53, n.1, p.1-8, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749379717300168>. Acesso em: 05 mai. 2023.

RADWAN, E.; RADWAN, E.; RADWAN, W. The role of social media in spreading panic among primary and secondary school students during the COVID-19 pandemic: An online questionnaire study from the Gaza Strip, Palestine. **Heliyon**. v.6, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05807>. Acesso em: 09 Out. 2023.

RENNÓ, J. Como anda a saúde mental dos jovens?. **Estadão**. São Paulo, 21, jun 2023. Ciência e Saúde. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/joel-renno/como-anda-a-saude-mental-dos-jovens/>?. Acesso em: 03 nov. 2023.

ROBB, M. SHELLENBARGER, T: Influential factors and perceptions of eHealth literacy among undergraduate college students. **Online Journal of Nursing Informatics**. v. 18, n.3, p.1-10, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3a6da179fef2df4ce098cda64c0a0bf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034896>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, G.F. Mídias sociais, desinformação e regulação do processo eleitoral: um estudo a partir da experiência eleitoral brasileira de 2018. **Rev Investig Const**. v.7, n.2, p.429-49, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rinc.v7i2.71057>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SCHUARTZ, A.S.; SARMENTO, H.B.M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Rev katálysis [Internet]**. v.23, n.3, p. 429–38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>
Acesso em: 08 dez. 2023.

SHU, K, *et al.* Fake news detection on social media: A data mining perspective. **ACM SIGKDD Explorat Newsletter**. v.19, .1, p. 22–36, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.1708.01967>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVEIRA, J.G.B, *et al.* Crenças, fake news e saúde mental: considerações preliminares. **RECIMA21**. v.3, n.1, p.1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1104>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOARES, R.O, *et al.* Uso da internet por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. **Rev RENOTE**. v.16, n.2, p.138-148, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89256>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, M.R.; RIBEIRO, A.L.P. Revisão Sistemática e Meta-análise de Estudos de Diagnóstico e Prognóstico: um Tutorial. **Arq Bras Cardiol.** v. 92, n.3, p. 241-251, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000300013>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOUZA, C.; CUNHA, M.X.C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Educ Psicol Interf.** v.3, n.3, p.204-217, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SPINELLI, E.M, R.D.O. Desordem Informacional no Ecosistema Digital das Eleições Brasileiras de 2018. In: SANTOS, F.J. As fake News e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; 2019. p.199-222. Disponível em: <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/67856>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SUM, Z, *et al.* Factors Influencing Rumour Re-Spreading in a Public Health Crisis by the Middle-Aged and Elderly Populations. **Int J Environ Res Public Health [Internet]**. v.17, n.18, p. 1542, 2020. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/gam/jijerp/v17y2020i18p6542-d410645.html>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SZWARCWALD, C.L.; DAMACENA, G.N. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. **Rev bras epidemiol.** v.11, p.38-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500004>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TAO, S.; REICHERT, F.; NANCY WY, L.; RAO, N. Digital Technology Use and Adolescent Mental Health Before and During the COVID-19 Pandemic: The Roles of Internet Addiction and Digital Competence. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking.** v.26, n.10, p.1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/cyber.2023.0048>. Acesso em: 27 out. 2023.

TANDOC JUNIOR, E.; LIM, Z.W.; LING, R. Defining “fake news”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism.** v.6, n.2, p. 137-153, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TOFF, B.; PALMER, R.A. Explicando a disparidade de gênero na prevenção de notícias: percepções de “notícias são para homens” e os encargos do cuidado. **Journalism Studies.** v.20, n.11, p.1563-1579, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1461670X.2018.1528882>. Acesso em: 29 nov. 2023.

TRICCO, A.C, *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med.** v.2, n.7, p.467-473, 2028. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNICEF. Saúde mental de adolescentes: A pandemia reforçou a urgência de medidas para garantir o bem-estar de toda uma geração. Brasil. c2023. Disponível

em: <https://www.unicef.org/brazil/saude-mental-de-adolescentes>. Acesso em: 18 out. 2023.

VACHETTA, M, *et al.* Psychosocial risk factors of technological addictions in a sample of Spanish University students: The influence of Emotional (Dys)Regulation, personality traits and Fear of Missing Out on internet addiction. **Psychiatry Research**. v.329, n.46, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2023.115518>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VAN PROOIJEN, J.W. Why education predicts decreased belief in conspiracy theories. **Appl.Cognit.Psychol.** v.31, n.4, p.50–58. 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/acp.3301>. Acesso em: 11 out. 2023.

VRAGA, E.K.; BODE, L. Correction as a Solution for Health Misinformation on Social Media. **American Journal of Public Health (AJPH)**. v.110, n.3., p.1-18, p. 5278-5280, 2020. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2020.305916>. Acesso em: 01 out. 2023.

VERMA, G, *et al.* Examining the impact of sharing COVID-19 misinformation online on mental health. **Scientific Reports**. v.12, n.8045, p.245-252, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-11488-y>. Acesso em: 12 nov. 2023.

VERMELHO, S.C.; VELHO, A.P.M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Rev Educ Pesqui**. v.41, n.4,p.863-81, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cXRvMhCswX4jQNYp5grBShn/?format=pdf>> Acesso em: 08 nov. 2023.

VERNON, J. Science in the Post-Truth Era. **American Scientist**. v.105, n.1, p.1-8, 2017. Disponível em: <https://www.americanscientist.org/article/science-in-the-post-truth-era>. Acesso em: 05 nov. 2023.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.;ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science** v.359, n.63, p.1146–1151, 2018. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 09 nov. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. “Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.” **Council of Europe report**. v.27, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 30 out. 2023.

WHITAKER, C. STEVELINK, S.; FEAR, N. The use of Facebook in recruiting participants for health research purposes: a systematic review. **J Med Internet Res**. v. 19, n.8, p.1-13, 2017. Disponível em: <https://www.jmir.org/2017/8/e290/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

WILSON, M.; VÉLEZ, M.; LAVIS, J. Impact of strategies to mitigate misinformation in diverse settings and populations: a protocol for a living evidence synthesis. **BMJ**

Open. v.13, n.10, p1-6, 2023. Disponível em:
<<https://bmjopen.bmj.com/content/13/10/e076672>> Acesso em 20 out, 2023.

WHO. World Health Organization. (2020). **Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents: helping adolescents thrive.** World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/336864>. Acesso em: 28 nov. 2023.

WHO. Organização Mundial de Saúde. **Mental health.** Geneva. c2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gclid=Cj0KCQiAuqKqBhDxARIsAFZELmJmYrFT_nDHu7KiDy3d7ItNMMwirLDWgY76XK0uE6bw9EMmNMMUkawaAjrQEALw_wcB> Acesso em: 03 nov. 2023.

ZHENG, Y.; GOH, E.; WEN, J. The Effects of Misleading Media Reporting on COVID-19 on Chinese Tourists' Mental Health: A Perspective Pape. *Anatolia.* v.31, n.2, p.337-340, 2020. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1080/13032917.2020.1747208>> Acesso 28 out, 2023.

ZHONG, B.; HUANG, Y.; LIU, Q. Mental health toll from the coronavirus: Social media usage reveals Wuhan residents' depression and secondary trauma in the COVID-19 outbreak. **Comput Human Behav.** v.10, n.114, p.1-15, 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106524>> Acesso em 10 nov, 2023.

APÊNDICE I – SELEÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO

Tesouro	Termos	Sinônimos
DeSC	1. Adolescent 2. Young Adult 3. Mental Health 4. Disinformation	<p>1. Adolescence; Adolescent, Female; Adolescent, Male; Adolescents; Adolescents, Female; Adolescents, Male; Female Adolescent; Female Adolescents; Male Adolescent; Male Adolescents; Teen; Teenager; Teenagers; Teens; Youth; Youths.</p> <p>2. Adult, Young; Adults, Young; young adults; prime adult; prime adults.</p> <p>3. Adolescent Mental Health; Child Mental Health; Youth Mental Health; Health, Mental; Mental Hygiene; Hygiene, Mental; condition, mental; mental care; mental condition; mental factor; mental help; mental service; mental state; mental status; mental status schedule; psychic health.</p> <p>4. Fake News; News, Fake; Misinformation; dis-information; Disinformation.</p>
MeSH	1. Adolescent 2. Young Adult 3. Disinformation 4. Mental Health	<p>1. Adolescents; Adolescence ; Teens; Teen; Teenagers; Teenager; Youth; Youths; Adolescents, Female; Adolescent, Female; Female Adolescent; Female Adolescents; Adolescents, Male; Adolescent, Male; Male Adolescent; Male Adolescents.</p> <p>2. Adult, Young; Adults, Young; Young Adults; prime adult; prime adults.</p> <p>3. Adolescent Mental Health; Child Mental Health; Youth Mental Health; Health, Mental; Mental Hygiene; Hygiene, Mental; condition, mental; mental care; mental condition; mental factor; mental help; mental service; mental state; mental status; mental status schedule; psychic health.</p> <p>4. Fake News; News, Fake; Misinformation; dis-information; Disinformation.</p>
APA	1. Adolescent Health 2. Youth Mental Health 3. Mental Health 4. Misinformation	<p>1. Adolescents; Adolescence; Teens; Teen; Teenagers; Teenager; Youth; Youths; Adolescents, Female; Adolescent, Female; Female Adolescent; Female Adolescents; Adolescents, Male; Adolescent, Male; Male Adolescent; Male Adolescents.</p> <p>2. Adult, Young; Adults, Young; Young Adults; prime adult; prime adults.</p> <p>3. Adolescent Mental Health; Child Mental Health; Youth Mental Health; Health, Mental; Mental Hygiene; Hygiene, Mental; condition, mental; mental care; mental condition; mental factor; mental help; mental service; mental state; mental status; mental status schedule; psychic health.</p> <p>4. Fake News; News, Fake; Misinformation; dis-information; Disinformation.</p>
EMTREE	1. Adolescent 2. Young Adult 3. Mental Health 4. Disinformation	<p>1. Adolescence; Adolescent, Female; Adolescent, Male; Adolescents; Adolescents, Female; Adolescents, Male; Female Adolescent; Female Adolescents; Male Adolescent; Male Adolescents; Teen; Teenager; Teenagers; Teens; Youth; Youths.</p> <p>2. Adult, young; prime adult; prime adults; young adults; young</p>

		<p>adult.</p> <p>3. Adolescent Mental Health; Child Mental Health; Youth Mental Health; condition, mental; health, mental; mental care; mental condition; mental factor; mental help; mental service; mental state; mental status; mental status schedule; psychic health.</p> <p>4. Disinformation; Fake News; News, Fake; Misinformation; dis-information</p>
CINAHL	<p>1. Adolescent</p> <p>2. Young Adult</p> <p>3. Mental Health</p> <p>4. Misinformation</p>	<p>1. Adolescence; Adolescent, Female; Adolescent, Male; Adolescents; Adolescents, Female; Adolescents, Male; Female Adolescent; Female Adolescents; Male Adolescent; Male Adolescents; Teen; Teenager; Teenagers; Teens; Youth; Youths.</p> <p>2. Adult, Young; Adults, Young; young adults; prime adult; prime adults.</p> <p>3. Adolescent Mental Health; Child Mental Health; Youth Mental Health; condition, mental; health, mental; mental care; mental condition; mental factor; mental help; mental service; mental state; mental status; mental status schedule; psychic health.</p> <p>4. Disinformation; Fake News; News, Fake; Misinformation; dis-information.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

APÊNDICE II – ESTRATÉGIAS DE BUSCAS AMPLIADA

Base de dados	Estratégias utilizadas	Results
Medline/ PUBMED	1# Search: Adolescent[MeSH Terms] OR Adolescence*[All Fields] OR "Adolescent, Female"[All Fields] OR "Adolescent, Male"[All Fields] OR Adolescents[All Fields] OR "Adolescents, Female"[All Fields] OR "Adolescents, Male"[All Fields] OR "Female Adolescent"[All Fields] OR "Female Adolescents"[All Fields] OR "Male Adolescent"[All Fields] OR "Male Adolescents"[All Fields] OR Teen[All Fields] OR Teenager[All Fields] OR Teenagers[All Fields] OR Teens[All Fields] OR Youth[All Fields] OR Youths[All Fields] OR "Young Adult"[MeSH Terms] OR "Adult, Young"[All Fields] OR "Adults, Young"[All Fields] OR "young adults"[All Fields] OR "prime adult"[All Fields] OR "prime adults"[All Fields]	2,880,484
	2# Search: "Mental Health"[MeSH Terms] OR ("Adolescent Mental Health"[All Fields] OR "Child Mental Health"[All Fields] OR "Youth Mental Health"[All Fields]) OR "Health, Mental*" [All Fields] OR "Mental Hygiene*" [All Fields] OR "Hygiene, Mental" [All Fields] OR "condition, mental*" [All Fields] OR "mental condition" [All Fields] OR "mental factor" [All Fields] OR "mental help" [All Fields] OR "mental service" [All Fields] OR "mental state" [All Fields] OR "mental status" [All Fields] OR "mental status schedule" [All Fields] OR "psychic health" [All Fields]	120,699
	3# Search: Disinformation [MeSH Terms] OR "Fake News"[All Fields] OR "News, Fake*" [All Fields] OR Misinformation [All Fields] OR "dis-information" [All Fields] OR Disinformation* [All Fields]	711,802
	4# (#1 AND #2 AND #3)	1,965
LILACS@/ BVS	1# Search: Título, resumo, assunto ((Adolescent* OR Adolescence OR Adolescents OR Teenager OR Teenagers OR Teen OR Teens OR Youth OR Youths OR "Adolescent, Female" OR "Adolescent, Male" OR "Adolescents, Female*" OR "Adolescents, Male" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents") OR ("Young Adult*" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young" OR "young adults" OR "prime adult" OR "prime adults"))	1.853.639
	2# Search: Título, resumo, assunto ("Mental Health" OR "Adolescent Mental Health" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR "condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health")	359.288
	3# Search: Título, resumo, assunto (disinformation OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR dis-information OR disinformation)	110.055
	4# Search: (#1 AND #2 AND #3)	233

EMBASE	<p>1# Search: ('adolescent'/exp OR adolescence OR 'adolescent, female' OR 'adolescent, male*' OR 'adolescents'/exp OR 'adolescents, female' OR 'adolescents, male' OR 'female adolescent' OR 'female adolescents*' OR 'male adolescent*' OR 'male adolescents*' OR teen* OR teenager* OR teenagers* OR teens* OR youth* OR youths OR young) AND adult* OR 'adult, young'/exp OR 'adult, young*' OR 'prime adult' OR 'prime adults' OR 'young adults' OR 'young adult')</p>	1,960,207
	<p>2# Search: ('Mental Health'/exp OR 'Mental Health' OR 'Mental Health*' OR 'Adolescent Mental Health' OR 'Child Mental Health' OR 'Youth Mental Health' OR 'health, mental'/exp OR 'condition, mental' OR 'mental care' OR 'mental condition'/exp OR 'mental factor' OR 'psychic health'/exp OR 'mental help' OR 'mental service' OR 'mental state'/exp OR 'mental status' OR 'mental status schedule')</p>	632,011
	<p>3# Search: (Disinformation OR 'dis-information' OR 'fake news*' OR 'News, Fake' OR disinformation OR Misinformation)</p>	8,581
	<p>4# Search: (#1 AND #2 AND #3)</p>	45
CINAHL	<p>S1 Search: ((MH "Adolescent+") OR Adolescence OR "Adolescent, Female*" OR "suicidal ideation" OR "Adolescent, Male" OR Adolescents* OR "Adolescents, Female" OR "Adolescents, Male" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR Teen* OR Teenager OR Teenagers OR Teens OR Youth OR Youths OR (MH" Young Adult+") OR "Adult, Young" OR "Adults, Young" OR "young adults*" OR "prime adult" OR "prime adults")</p>	5,315,923
	<p>S2 Search: ((MH "Mental Health+") OR "Adolescent Mental Health*" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health*" OR "condition, mental" OR "health, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental service" OR "mental help" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health*")</p>	448,618
	<p>S3 Search: ((MH "Misinformation+") OR (MH "Disinformation") OR "Fake News" OR "News, fake" OR Disinformation OR Misinformation OR "dis-information")</p>	50,170
	<p>S4 Search: (1# AND 2# AND 3#)</p>	49
PSYCINFO	<p>#1 Search: (Any Field: ("Adolescent Health*" OR Adolescents* OR Adolescence OR Teens* OR Teen OR Teenagers* OR Teenager OR Youth* OR Youths OR "Adolescents, Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR " Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR "Youth Mental Health*" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young*" OR "Young Adults" OR "prime adult" OR "prime adults")) AND Document Type: Journal Article</p>	514,272
	<p>#2 Search: (Any Field: ("Mental Health*" OR "Adolescent Mental Health*" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health*" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR</p>	583,545

	"condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health")) AND Document Type: Journal Article	
	#3 Search: (Any Field: (Misinformation* OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR "dis-information" OR Disinformation*)) AND Document Type: Journal Article	2,376
	#4 Search: (1# AND 2# AND 3#)	34
WEB OF SCIENCE	#1 Search: (Topic ("Adolescent Health*" OR Adolescents* OR Adolescence OR Teens* OR Teen OR Teenagers* OR Teenager OR Youth* OR Youths OR "Adolescents, Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR " Male Adolescent" OR "Male Adolescents" OR "Youth Mental Health*" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young*" OR "Young Adults" OR "prime adult" OR "prime adults"))	707,986
	#2 Search: (Topic ("Mental Health*" OR "Adolescent Mental Health*" OR "Child Mental Health" OR "Youth Mental Health*" OR "Health, Mental" OR "Mental Hygiene" OR "Hygiene, Mental" OR "condition, mental" OR "mental care" OR "mental condition" OR "mental factor" OR "mental help" OR "mental service" OR "mental state" OR "mental status" OR "mental status schedule" OR "psychic health"))	361,223
	#3 Search: (Topic (Misinformation* OR "Fake News" OR "News, Fake" OR Misinformation OR "dis-information" OR Disinformation*))	15,949
	#4 Search: (1# AND 2# AND 3#)	25

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

ANEXO I – CHEKLIST PRISMA-SCR

Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
TITLE			
Title	1	Identify the report as a scoping review.	1,2,3
ABSTRACT			
Structured summary	2	Provide a structured summary that includes (as applicable): background, objectives, eligibility criteria, sources of evidence, charting methods, results, and conclusions that relate to the review questions and objectives.	6
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of what is already known. Explain why the review questions/objectives lend themselves to a scoping review approach.	10
Objectives	4	Provide an explicit statement of the questions and objectives being addressed with reference to their key elements (e.g., population or participants, concepts, and context) or other relevant key elements used to conceptualize the review questions and/or objectives.	13
METHODS			
Protocol and registration	5	Indicate whether a review protocol exists; state if and where it can be accessed (e.g., a Web address); and if available, provide registration information, including the registration number.	21
Eligibility criteria	6	Specify characteristics of the sources of evidence used as eligibility criteria (e.g., years considered, language, and publication status), and provide a rationale.	22
Information sources*	7	Describe all information sources in the search (e.g., databases with dates of coverage and contact with authors to identify additional sources), as well as the date the most recent search was executed.	22
Search	8	Present the full electronic search strategy for at least 1 database, including any limits used, such that it could be repeated.	23
Selection of sources of evidence†	9	State the process for selecting sources of evidence (i.e., screening and eligibility) included in the scoping review.	22
Data charting process‡	10	Describe the methods of charting data from the included sources of evidence (e.g., calibrated forms or forms that have been tested by the team before their use, and whether data charting was done independently or in duplicate) and any processes for obtaining and confirming data from investigators.	23
Data items	11	List and define all variables for which data were sought and any assumptions and simplifications made.	24
Critical appraisal of individual sources of evidence§	12	If done, provide a rationale for conducting a critical appraisal of included sources of evidence; describe the methods used and how this information was used in any data synthesis (if appropriate).	X
Synthesis of results	13	Describe the methods of handling and summarizing the data that were charted.	24

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
RESULTS			
Selection of sources of evidence	14	Give numbers of sources of evidence screened, assessed for eligibility, and included in the review, with reasons for exclusions at each stage, ideally using a flow diagram.	25
Characteristics of sources of evidence	15	For each source of evidence, present characteristics for which data were charted and provide the citations.	26
Critical appraisal within sources of evidence	16	If done, present data on critical appraisal of included sources of evidence (see item 12).	27
Results of individual sources of evidence	17	For each included source of evidence, present the relevant data that were charted that relate to the review questions and objectives.	28
Synthesis of results	18	Summarize and/or present the charting results as they relate to the review questions and objectives.	29
DISCUSSION			
Summary of evidence	19	Summarize the main results (including an overview of concepts, themes, and types of evidence available), link to the review questions and objectives, and consider the relevance to key groups.	32
Limitations	20	Discuss the limitations of the scoping review process.	37
Conclusions	21	Provide a general interpretation of the results with respect to the review questions and objectives, as well as potential implications and/or next steps.	39
FUNDING			
Funding	22	Describe sources of funding for the included sources of evidence, as well as sources of funding for the scoping review. Describe the role of the funders of the scoping review.	X

ANEXO II- INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DADOS

Detalhes da revisão do escopo
Título da revisão de escopo:
Objetivo(s) da revisão:
Revise as perguntas:
Critérios de inclusão/exclusão
População
Conceito
Contexto
Tipo de fonte de evidência
Detalhes e características da fonte de evidências
Detalhes da citação (por exemplo, autor(es), data, título, periódico, volume, número, páginas)
País
Contexto
Participantes (detalhes, por exemplo, idade/sexo e número)
Detalhes/Resultados extraídos da fonte de evidência
Por exemplo, domínios de qualidade de vida avaliados
Por exemplo, número de itens na ferramenta
Por exemplo, detalhes da validação psicométrica da ferramenta

Fonte: Peters *et al.*, 2020.